

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO DE JOINVILLE
CURSO DE ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA

JENNIFER KAOANA PEREIRA

ESTUDO APLICADO DE ADEQUAÇÃO DO MANUAL DE ACESSIBILIDADE
ESCOLAR

Joinville
2017

JENNIFER KAOANA PEREIRA

ESTUDO APLICADO DE ADEQUAÇÃO DO MANUAL DE ACESSIBILIDADE
ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Engenharia de Infraestrutura, da Universidade Federal de Santa Catarina Centro Tecnológico de Joinville, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Andréa H. Pfützenreuter, Dra.

Joinville

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Eromildes Paulo Freitas Pereira e Silvana da Silva Pereira, por sempre acreditarem nos meus sonhos e não medirem esforços para me ajudar a torna-los realidade. Vocês são o meu maior espelho. Tenho muito orgulho de vocês e espero ser um dia metade do ser humano que vocês são. Obrigada por tudo que fizeram por mim.

Aos meus irmãos, Jefferson A. Pereira por ser meu anjo na terra, e Jordana E. Pereira por me apoiar sempre, ouvir todas as minhas reclamações e me incentivar a não desistir nunca.

A minha orientadora, Andréa H. Pfützenreuter, por me auxiliar da melhor maneira possível na realização deste trabalho, e por ter compartilhado seu conhecimento comigo.

Aos meus colegas de graduação, pela parceria nos estudos, por compartilhar o sofrimento pré prova e o desespero na véspera de entrega de projetos e trabalhos. A ajuda de vocês foi muito importante para chegar ao final desse ciclo.

Aos amigos que fiz neste tempo em Joinville, que me apoiaram, me fizeram rir quando a minha vontade era chorar e voltar para casa, e principalmente às Rapeizetes VIP por terem se mostrado as melhores amigas que eu poderia ter. Vocês se tornaram a minha família fora de casa, e vou levar essa amizade para sempre.

Agradeço também aos amigos que estavam longe, e mesmo assim nunca deixaram de se fazer presentes na minha vida, aguentando minhas reclamações e me dando forças para continuar.

Agradeço também a Escola de Educação Básica Professora Antônia Gasino de Freitas e a Prefeitura Municipal de Lajeado Grande, por estarem sempre disponíveis quando precisei, me fornecendo as informações necessárias para a realização deste trabalho.

E por fim, agradecer a Deus por me manter de pé diante de todas as dificuldades e tornar meu sonho possível. Tudo só é possível diante da vontade dEle.

RESUMO

O ministério público criou em 2011, o Programa Acessibilidade nas Escolas, direcionado à difusão e a promoção dos direitos ao acesso espacial e as demais formas de inclusão social nos estabelecimentos educacionais, públicos e privados de Santa Catarina. O programa conta com um manual com o objetivo de mostrar a importância de se ter uma escola acessível, e por fim fornece um checklist cujo propósito é analisar a situação da escola no quesito acessibilidade, deixando evidente quais os pontos que precisam ser melhorados. Essa atitude ressalta a importância de que o acesso a educação é direito de todos, independente de suas condições físicas. Este trabalho tem como objetivo a atualização do manual de acessibilidade de acordo com a ABNT NBR 9050 publicada em 2015. Além disso, um novo checklist será proposto, com a finalidade de facilitar a sua utilização e torná-la mais dinâmica, o mesmo será aplicado na Escola de Educação Básica Professora Antonia Gasino de Freitas, Lajeado Grande (SC), para verificar a situação da escola quanto à acessibilidade. Os principais aspectos analisados foram sinalização, mobiliário, portas, piso, piso tátil e desníveis existentes. Através destes dados, a qualidade da escola quanto à acessibilidade de usuários em diferentes condições físicas foi verificada, apontando os principais problemas e quais as possíveis medidas a serem tomadas a curto, médio e longo prazo levando em consideração o tempo necessário e o valor agregado.

Palavras-chave: Acessibilidade. Escolas. NBR 9050. Inclusão Social.

ABSTRACT

The accessibility of the school environment and its surroundings is a factor that affects in positive and negative ways the social inclusion. The public ministry created in 2011, the Accessibility in Schools Program, directed to the promotion of the rights to the spatial accessibility and other forms of social inclusion in the educational establishments, public or private, in Santa Catarina. The program has a manual that demonstrate the importance of having an accessible school, and finally provides a checklist which purposal is to analyze the school's situation in the accessibility field, evidencing the point that need to be improved. This attitude is really important to assure the right of education for every people, regardless of their physical conditions. This work aims to update the accessibility manual according to ABNT NBR 9050 published in 2015. In addition, a new checklist will be proposed, in order to make its use easier and more dynamic, this checklist is going to be applied at Escola de Educação Básica Professora Antônia Gasino de Freitas, Lajeado Grande (SC), to verify the school's situation about accessibility. The main aspects analyzed are: signs, furniture, doors, floor, tactile floor and existing gaps between two different areas. Using these data, the school's quality regarding the users' accessibility in different physical conditions is avaliated, indicating the main problems and possible procedures to be taken in the short, medium and long term, considering time necessary and costs.

Keywords: Accessibility. Schools. NBR 9050. Social Inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Exemplo alteração checklist.....	21
Figura 2 - Localização e fachada da escola	24
Figura 3 - Maçaneta tipo alavanca	44
Figura 4 - Carteira para cadeirante e adaptável	45
Figura 5 - Alteração dos acessórios dos sanitários.....	46
Figura 6 – Torneira e saboneteira com sensor	47
Figura 7 - Mapa tátil.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise de Entorno	30
Quadro 2 - Análise do portão da escola à porta de entrada	31
Quadro 3 - Análise da recepção e salas de atendimento.....	32
Quadro 4 - Análise do corredor.....	32
Quadro 5 - Análise dos sanitários	33
Quadro 6 - Análise da sala de aula	35
Quadro 7 - Análise do laboratório.....	36
Quadro 8 - Análise da biblioteca.....	37
Quadro 9 - Análise da sala de recurso	37
Quadro 10 - Análise do refeitório.....	38
Quadro 11 - Análise da rampa	39
Quadro 12 - Análise da escada	39
Quadro 13 - Análise do pátio.....	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 METODOLOGIA.....	10
1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 ACESSIBILIDADE.....	12
2.2 TIPOS DE USUÁRIOS.....	13
2.3 ATUALIZAÇÃO DA NBR 9050.....	16
2.4 ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES ESCOLARES.....	17
3. METODOLOGIA APLICADA	19
3.1 ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE ACESSIBILIDADE NAS ESCOLAS.....	19
3.2 CHECK LIST.....	22
4. ESTUDO DE CASO	23
4.1 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA ANTÔNIA GASINO DE FREITAS.....	23
4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	30
4.3 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	41
4.4 PROGNÓSTICO.....	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	54
APÊNDICE I – ATUALIZAÇÃO DO CHECKLIST.....	54
APÊNDICE II – CHECKLIST PROPOSTO.....	78

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da Segunda Guerra Mundial e final da guerra do Vietnã, muitos soldados, que voltavam como heróis, estavam mutilados ou com outras sequelas físicas e necessitavam de um ambiente que os recebesse de forma adequada para o processo de reinclusão social (CASTRO, 2013). Fato que deu início as primeiras discussões sobre acessibilidade nos Estados Unidos no ano de 1973.

Segundo Cambiaghi (2007) durante anos, deficientes físicos foram considerados inferiores perante a sociedade, formando uma barreira social além da física existente; é necessária a conscientização que, mesmo apresentando limitações, todas as pessoas deveriam ter acesso aos estudos, trabalho, alimentação; e precisam ter a autonomia para realizar essas atividades.

De maneira geral, as mudanças que ocorrem ao longo da vida podem estar vinculadas à redução da mobilidade do indivíduo. Na infância tem-se a dificuldade causada pela baixa estatura, e na velhice a utilização de auxiliares de mobilidade. Gravidez, fraturas, cirurgias, causam uma redução da mobilidade temporária em diferentes fases da vida, e também tem a falta de mobilidade permanente que é causada, em sua maioria, por alguma deficiência física, psíquica ou sensorial. Todas as pessoas, independente de idade, sexo, credo, cor, condição social ou deficiência, tem direito à igualdade assegurado pela Constituição Brasileira de 1988. Para possibilitar essa inclusão e oferecer a todos o direito de ir e vir de modo autônomo, seguro e sem esforços desnecessários, são necessárias mudanças não apenas culturais, mas físicas (CAMBIAGHI, 2007; DISCHINGER; ELY; PIARDI, 2012; PRADO; LOPES; ORNSTEIN, 2010).

A necessidade de inclusão social fez com que em meados da década de 1980, o debate sobre o tema se popularizasse. Em 1985 a primeira norma técnica brasileira, a NBR 9050 foi publicada, em razão da institucionalização pela Organização das Nações

Unidas do Ano Internacional das Pessoas Deficientes em 1981; e pela criação do Programa de Ação Mundial (PAM) para as pessoas com deficiência. Cerca de três anos depois, a Lei Federal nº7.853 (BRASIL, 1989), que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, definindo crimes, e outras providências.

A primeira revisão da Norma Brasileira (NBR) 9050:1985 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), começou em 1991 e foi concluída em 1994. Neste mesmo período, outras normas relacionadas à acessibilidade estavam sendo elaboradas e, devido ao interesse no assunto, em 2000 o Comitê Brasileiro de Acessibilidade foi criado. A partir disto, a norma foi revisada com maior frequência devido à importância dada ao assunto e à necessidade de que as mudanças ocorram com maior brevidade.

A normatização ganhou caráter de lei com a publicação do decreto 5296 de 2005, que regulamentou os critérios básicos para acessibilidade. Assim, todas as construções aprovadas a partir de 2004 precisam atender a Norma Técnica 9050, que rege os critérios básicos para acessibilidade.

Santos Filho (2010) afirma que apesar de ser inegável o processo que a acessibilidade teve Brasil, ainda são poucos os espaços significativamente acessíveis. William Loughborough (2000), assegura que a acessibilidade é um direito, não um privilégio.

Conforme os dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) no ano de 2010, cerca de 23,9% da população apresentava algum tipo de deficiência, seja visual, auditiva, motora ou intelectual. Desta parcela, 16,08% frequentavam escolas ou creches. Relembrando que garantir a educação para todos é um dever do Estado para o [...] “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 205 da Constituição Brasileira de 1988– BRASIL, 1988).

De acordo com o IBGE, a matrícula de alunos com deficiência aumentou de 34,4% das matrículas totais em 2007 para 54% em 2008. A presença de alunos com

deficiência nas escolas comuns tem se tornado comum, enfatizando assim a importância da inclusão social e da acessibilidade em todos os sentidos.

Em 2011, o governo do Estado de Santa Catarina criou o programa de acessibilidade nas escolas, que conta com um Manual de acessibilidade escolar, que tem como objetivo mostrar a importância da inclusão social e da educação inclusiva, além de analisar à escola quanto à acessibilidade, com a perspectiva que ao final de 2015 ao menos 10% dos estabelecimentos educacionais públicos e privados estejam comprometidos em se adequar às normas de acessibilidade.

O programa disponibilizou um manual de acessibilidade escolar, este com o objetivo de avaliar a escola através de um checklist proposto, e além disso, conscientizar a população e fazê-los entender a importância da inclusão social, principalmente no âmbito escolar.

Embora todos já estejam cientes das mudanças necessárias, é natural que elas não ocorram de forma instantânea. De acordo com Carstens (2017), o processo faz parte de uma mudança cultural, e aos poucos os profissionais passam a integrar nos projetos de infraestrutura os itens necessários para obedecer a legislação. E ainda explica que a maior dificuldade está na adaptação dos prédios antigos, os quais não foram projetados para incluir estas condições, e suas estruturas não facilitam a adequação.

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é, através de uma pesquisa experimental, atualizar o checklist existente proposto pelo manual, propor um novo modelo de checklist, aplicar o checklist proposto pelo autor deste trabalho no objeto de estudo e identificar as alterações e adequações necessárias.

1.1 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho, iniciou com uma pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (1992), é o primeiro passo de toda pesquisa científica, sendo necessário, neste caso, a compreensão dos fundamentos da acessibilidade a partir das necessidades das deficiências existentes, bem como das normas que regulam e orientam as adaptações ambientais de acessibilidade. “Dessa forma, a

pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.166).

A metodologia da experimentação conta com uma aplicação e reconhecimento do objeto de estudo: a Escola de Educação Básica Professora Antônia Gasino de Freitas, uma escola estadual localizada da cidade de Lajeado Grande-SC.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Para atingir estes objetivos, o trabalho está estruturado em cinco capítulos. No Capítulo 1, Introdução, apresenta-se o assunto geral da pesquisa contextualizando sua importância e evidenciando os objetivos do trabalho.

O capítulo 2, Fundamentação Teórica, aborda os principais temas relacionados à acessibilidade no ambiente escolar, da origem até as condições atuais.

O capítulo 3, Metodologia, descreve os procedimentos utilizados pelo autor para atingir o objetivo do trabalho, incluindo as tabelas geradas por esta pesquisa e o checklist sugerido pelo autor.

No capítulo 4, Estudo de Caso, a avaliação da Escola de Educação Básica Professora Antônia Gasino de Freitas de acordo com o checklist proposto, demonstrado as atuais condições da escola, a fim de comparar com os parâmetros normativos, e discutir as diferenças das características existentes das ideais.

Por fim, o capítulo 5, Considerações Finais, descreve os resultados alcançados, a importância do tema, bem como as dificuldades encontradas no mesmo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados os principais temas relacionados à acessibilidade no ambiente escolar. A definição dos conceitos e a apresentação das normas e legislações referentes à acessibilidade para o entendimento do estudo.

A mudança na maneira de olhar a pessoa deficiente possibilitou, ao longo do final do século XX e início do século XXI, a criação de leis que, aos poucos, foram refletindo a mudança da sociedade (CAMBIAGHI, 2007).

Sobre o tema da acessibilidade Sasaki (2003, p.2) ainda afirma que:

O paradigma da inclusão social consiste em tornarmos a sociedade toda um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e condições na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades.

A inclusão social não se trata, portanto, apenas às pessoas com deficiências, e sim de todas as pessoas que possam ser excluídas por falta de infraestrutura. Desta maneira, a população precisa entender o conceito de inclusão e as políticas públicas precisam estar atualizadas para esta promoção social (SASSAKI, 2003).

2.1 ACESSIBILIDADE

O termo acessibilidade deriva do latim *accessibilite*, significa: facilidade de acesso, de obtenção, facilidade no trato (MICHAELIS, 2017). O conceito de acessibilidade é entendido por Fortuna (2009, p. 15) como:

[...] a resposta física que passa pelas seguintes questões: “Como posso chegar até o prédioX?”, “Como entrar e me movimentar dentro daquele prédio Y?”, “Como me movimentar entre os pisos e entrar nos cômodos?”, “Como utilizar as instalações do banheiro?”, “Como sentar no ônibus, sem a observância da lei dos obesos?”, “Como pagar os impostos no banco em fila única, mesmo sendo paraplégico?”, “Sou cego, como me locomover neste quarteirão?”, entre outras.

Dinschinger, Ely e Borges (2009) afirmam que acessibilidade espacial significa bem mais do que apenas poder chegar ou entrar num lugar desejado. É também a capacidade de se orientar no espaço sem que seja necessário fazer perguntas. Deve ser possível para qualquer pessoa se deslocar ou movimentar-se com facilidade e sem impedimentos. Além disso, um lugar acessível deve permitir através da sua disposição e das características de sua mobília, que todos possam participar das atividades existentes e usufruam de todos os ambientes igualmente dentro de suas possibilidades.

A NBR 9050 (ABNT, 2015, p. 2) afirma que a acessibilidade é a:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

2.2 TIPOS DE USUÁRIOS

Ao criar ambientes acessíveis a todas as pessoas, é fundamental conhecer as diferentes deficiências para poder identificar, de forma interligada, os diversos tipos de problema que podem ocorrer no uso dos espaços e equipamentos (DISCHINGER; ELY; PIARDI, 2012).

Ainda de acordo com Dischinger et al. (2012), deficiência representa uma disfunção no nível fisiológico do indivíduo, e restrição espacial representa a dificuldade de realizar uma atividade devido às características do meio. Através deste conceito, as deficiências são organizadas em 6 grupos para facilitar o entendimento.

- Deficiências Físico-Motoras

São aquelas que alteram a capacidade de motricidade geral do indivíduo, acarretando dificuldades, ou impossibilidade, de realizar quaisquer movimentos. [...] De forma geral, as deficiências físico-motoras afetam a realização de atividades que demandam força física; coordenação motora e precisão; redução da mobilidade (DISCHINGER et al., 2012).

De acordo com o Decreto nº5.296, 2 de dezembro de 2004, deficiência física é :

A alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida.

- Deficiências no Sistema Visual

São aquelas que provocam limitações na capacidade de enxergar. As deficiências parciais da visão, muitas vezes denominadas de baixa visão, são mais comuns do que a sua perda total ou cegueira. Essas patologias podem afetar o indivíduo de diversas formas. A dificuldade pode ser leve, como não poder ler sem o auxílio de instrumentos ou até mais graves a ponto de não conseguir se orientar no ambiente (DISCHINGER et al., 2012).

Há diversos níveis e manifestações possíveis da deficiência visual. De qualquer forma, a maior é a dificuldade de orientação em espaços internos. É imprescindível, portanto, criar mecanismos que facilitem o caminho até o banheiro, o elevador, o restaurante, a sala de trabalho, etc. (CAMBIAGHI, 2007)

- Deficiências no Sistema Auditivo

A maior desvantagem de pessoas surdas e com deficiência auditiva se refere à comunicação. Uma maneira de compreender essa dificuldade é imaginá-las como estrangeiros (CAMBIAGHI, 2007).

DISCHINGER et al. (2012, p.20) define como:

A perda bilateral, total ou parcial. [...] Isso significa que, na perda total da capacidade de perceber estímulos sonoros, ou surdez, o indivíduo não é capaz de ouvir a fala humana com ou sem a ajuda de aparelhos. Na audição reduzida, o indivíduo possui dificuldades diversas, porém não está impossibilitado de compreender a fala humana ou de expressar-se oralmente. No caso da perda total da audição em um dos ouvidos, a orientação espacial é afetada devido à impossibilidade de localizar a origem de eventos sonoros

- Deficiências no Sistema de orientação/equilíbrio

São aquelas que provocam alterações ou perda da capacidade de equilíbrio do indivíduo afetando a manutenção da postura ereta, a percepção do movimento próprio de aceleração (início e fim do movimento do indivíduo) e a identificação dos referenciais espaciais corpóreos e ambientais. conforme o nível de gravidade do problema, pode causar diferentes alterações no sistema do indivíduo, o mesmo pode ficar reduzido à imobilidade (DISCHINGER et al., 2012).

- Deficiências Cognitivas

São aquelas que se referem as dificuldades para compreensão e tratamento das informações recebidas (atividades mentais), podendo afetar os processos de aprendizado e aplicação de conhecimento, a comunicação linguística e interpessoal. As deficiências cognitivas podem comprometer as habilidades de concentração, memória e raciocínio (DISCHINGER et al., 2012).

Estes autores (2012) enfatizam que os problemas cognitivos podem ser agravados quando ocorre a falta de convívio social, na maioria dos casos causados por sua total exclusão de oportunidades de educação e trabalho.

- Pessoas com mobilidade reduzida

Nesta categoria, estão considerados aqueles que não possuem uma deficiência física específica, mas possuem restrições causadas pelo ambiente que podem ser temporárias, no caso de gestantes, ou permanentes quando se trata de idosos, obesos, e indivíduos de alta e baixa estatura.

A expressão pessoas com mobilidade reduzida foi criada para definir o grupo social com problema de acesso e utilização dos ambientes construídos. Essa denominação inclui pessoas com deficiências, crianças, idosos, pessoas carregando pacotes, empurrando carrinhos de bebe, carrinhos de compra e aquelas que estão com uma lesão temporária. (CAMBIAGHI, 2007)

Existem situações que restringem a realização de atividades mesmo para pessoas que não possuem deficiências. Como exemplos, podemos citar gestantes ou pessoas obesas que tem acesso restrito devido a presença de roletas ou crianças que

não conseguem utilizar objetos, utensílios ou equipamentos dispostos na altura para alcance de adultos (DISCHINGER et al., 2012).

2.3 ATUALIZAÇÃO DA NBR 9050

Em 1985, foi criada a primeira norma técnica brasileira relativa à acessibilidade, intitulada *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos à pessoa portadora de deficiência*. Essa norma sofreu a primeira revisão em 1994, e mesmo sendo revisada novamente e publicada em maio de 2004.

Ainda de acordo com Cambiaghi (2007), após a revisão de 2004, a norma ficou mais completa e próxima ao aplicado em outros países. Contudo, sabe-se que para atender o ideal de cidade adequada para todos, vários aspectos precisam ser considerados, como vontade política e legislação adequada. Para as pessoas da construção civil e área de ambientação, compete fornecer soluções e suporte técnico para atender a todos independente de faixa etária ou limitações físicas.

Segundo Prado, Lopes e Ornstein (2010), a versão da norma publicada em 2004 tem seu título modificado para *Acessibilidade a edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*, onde além de incorporar novas tecnologias e produtos, reforça o conceito de acessibilidade para todos e não apenas portadores de deficiências.

A dinâmica das construções e o surgimento de novas leis implicam em uma desatualização da norma de acordo com as condições atuais. Sendo assim, depois de onze anos a NBR 9050 teve sua terceira revisão publicada em 2015.

Nos anexos da nova norma brasileira de acessibilidade (revisão de 2015), está o conceito de desenho universal e seus princípios, e a consideração de fatores relevantes de projeto, como o detalhamento de barras de apoio, e o sanitário para uso da pessoa ostomizada. O novo texto evoluiu no sentido de ser mais explicativo e de detalhar mais a informação, o uso da sinalização tátil e visual no piso, a inclusão da Língua Brasileira de Sinais, dentre outros fatores que abandonam uma abordagem cartesiana de só enfatizar a acessibilidade arquitetônica e urbanística (COHEN, 2015).

A nova norma ressalta critérios de sinalização em espaços públicos, parâmetros de ergonomia para mobiliário e equipamentos urbanos, intervenções em bens

tombados pelo patrimônio histórico, entre outros pontos. Além de considerar as pessoas com deficiência, a abordagem foi ampliada para aqueles que têm dificuldades para se locomover – como idosos, obesos, gestantes etc. –, seguindo o conceito de desenho universal, que assegura a acessibilidade para todos (ARQBACANA, 2015).

Figueiredo (2015) analisou as mudanças que ocorreram entre a segunda e a terceira revisão da norma. E declarou que de maneira geral a norma melhorou muito pois esta mais completa e detalhada.

Afirmando o comprometimento da norma como forma de acessibilidade para todos, Furrer (2015) aponta que as especificações para sanitários estão mais completas facilitando o trabalho dos projetistas e executores, e também que as medidas de bacia sanitária infantil se aplicam agora a pessoas de baixa estatura.

A inclusão é um movimento mundial que condena toda forma de segregação e exclusão. A constituição brasileira assegura, desde 1988, o direito à educação para todas, sem nenhum tipo de discriminação. Nesse sentido, surge a necessidade de adequação dos espaços escolar.

2.4 ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES ESCOLARES

De acordo com Dischinger et al. (2009) a garantia do direito a educação para todos significa reconhecer e valorizar as diferenças. Prevenindo ou eliminando barreiras utilizando além da acessibilidade a transformação de concepções e praticas de ensino e adequando o meio pedagógico e o espaço escolar.

Historicamente, as escolas públicas não foram organizadas para atender as diferenças, o que gerou a exclusão social e educacional das pessoas com deficiência. (DUTRA, 2009).

A escola como ambiente educativo inclusivo requer condições que garantam o acesso e a participação autônoma de todos os alunos às suas dependências e atividades de formação. Assegurar essas condições é uma das finalidades dos educadores e demais profissionais que atuam nessas escolas. Muitos têm contribuído com seus conhecimentos específicos para que os espaços escolares acolham as diferenças, sem restrições e limitações, discriminações, exclusão (MANTOAN, 2009).

Se é indispensável que os estabelecimentos de ensino eliminem suas barreiras pedagógicas, sociais e comunicação, também urge de uma re-qualificação dos espaços escolares adequando-os às necessidades dos diferentes alunos com ou sem deficiência para eliminar as barreiras arquitetônicas. (BENVEGNÚ, 2009).

A inclusão escolar é um movimento mundial que condena toda forma de segregação e exclusão. Ela implica em uma profunda transformação nas escolas, uma vez que envolve o rompimento de atitudes de discriminação e preconceito, de práticas de ensino que não levam em consideração as diferenças, e de barreiras de acesso, permanência e participação dos alunos com deficiência nos ambientes escolares. Na escola inclusiva, todos devem sentir-se bem-vindos, acolhidos e atendidos em suas necessidades específicas (DISCHINGER et al., 2009).

Quando a configuração dos espaços arquitetônicos impede o seu acesso e utilização de uma forma autônoma e o convívio de todos, independente de suas diferenças, tende a perpetuar o preconceito e a consequente desigualdade social (MARINHO; ITO, [s. d.]). Mais do que um lugar para aprender a ler e escrever, a escola é o local onde a criança começa a desvendar o mundo e a conviver em sociedade. Para viver essas experiências de forma plena e em pé de igualdade, os alunos com deficiência devem ter garantido o direito à acessibilidade (CASTRO, 2013).

Ainda segundo Castro (2013), o programa Escola Acessível, do Ministério da Educação, disponibiliza um Manual de Acessibilidade que serve para orientar as escolas a se adequarem de acordo com a NBR 9050:2004, tratando-se não somente de acessibilidade física, incluindo sinalização tátil, visual, chão com relevo etc. Sendo assim, nota-se que embora o manual seja útil, ele precisa ser atualizado para a nova versão da norma para que não ocorram mudanças desnecessárias.

Este manual faz parte de uma série de ações que visam tornar a inclusão, na rede pública de ensino brasileira, uma realidade. Garantir o direito à educação para todos significa reconhecer e valorizar as diferenças, sem discriminação de etnia, credo, situação social ou das pessoas com deficiência (DISCHINGER et al., 2009).

3. METODOLOGIA APLICADA

O estudo de caso realizado na Escola de Educação Básica Professora Antônia Gasino de Freitas dividido em cinco etapas, sendo estruturadas da seguinte forma:

- a) Atualização do checklist existente no Manual de Acessibilidade nas Escolas, de acordo com a atualização da ABNT NBR 9050;
- b) Sugestão de um novo checklist;
- c) Aplicar o checklist proposto pelo autor deste trabalho no objeto deste trabalho;
- d) Avaliar as condições atuais da escola; e
- e) Indicar as adequações necessárias.

3.1 ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE ACESSIBILIDADE NAS ESCOLAS

No ano de 2011, o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), criou o programa “Acessibilidade das escolas de Santa Catarina”, programa que visa promover os direitos ao acesso espacial e às demais formas de inclusão social nos estabelecimentos educacionais públicos e privados do estado, criando o Manual de Acessibilidade nas Escolas.

O Manual de Acessibilidade nas Escolas surgiu em parceria da Presidência da República, Ministério da Educação, Secretaria Executiva, Secretaria da Educação Especial e a Universidade Federal de Santa Catarina. O mesmo foi escrito no ano de 2009 por Marta Dischinger, Vera Helena Moro Bins Ely e Monna Michelle Faleiros da Cunha Borges.

Este manual está estruturado em cinco partes. Na primeira parte são apresentados os principais conceitos de acessibilidade e inclusão social, para permitir a compreensão do problema. Na segunda parte são ilustrados os principais problemas e

as respectivas soluções para cada um dos casos. Na terceira parte estão inclusas orientações gerais para complementar informações específicas. Na quarta parte são apresentadas planilhas de avaliação que visam apoiar a verificação dos problemas na escola a partir das leis e normas existentes. E por fim, são incluídas as referências, bibliografia e o glossário de conceitos e termos técnicos.

O principal objetivo deste manual é fornecer conhecimentos básicos que permitam a identificação das dificuldades encontradas por alunos com necessidades especiais na utilização de espaços e equipamentos, auxiliando na identificação do problema, e tornando mais simples encontrar uma solução para o mesmo, sendo este o primeiro passo para desenvolver soluções para minimizar ou eliminar as barreiras físicas.

Como a lei que torna a acessibilidade obrigatória é relativamente recente, e grande parte das edificações foram construídas antes da norma e não tem sua estrutura preparada, a implantação deste manual acontece de maneira lenta e ainda não foi aplicado na maior parte das escolas.

O checklist disposto no final do manual é dividido em 17 partes, sendo estas:

- 1- A rua em frente à escola
- 2- Do portão da escola à porta de entrada
- 3- Recepção e sala de atendimento
- 4- Corredores
- 5- Escadas e rampas
- 6- Salas de aula
- 7- Laboratórios e sala de artes
- 8- Salas de recursos multifuncional
- 9- Espaço da educação infantil
- 10- Biblioteca
- 11- Auditório
- 12- Sanitários
- 13- Trocador em sanitário acessível
- 14- Refeitório
- 15- Quadra de esportes

16- Pátios

17- Parque infantil.

Sendo assim, o primeiro propósito deste trabalho foi atualizar o checklist fornecido pelo manual de acessibilidade escolar de acordo com a norma vigente no ano de 2017 (NBR 9050/2015). Para isso, foi utilizado um quadro comparativo (ver Apêndice I), para evidenciar as modificações que ocorreram devido à atualização.

O quadro tem grande importância para que sejam observadas as mudanças que ocorreram no checklist com a revisão da norma, e guiar o usuário para que ele encontre as informações necessárias na norma atual de maneira mais eficiente.

Dentre estas alterações, nota-se que alguns itens que antes faziam apenas parte do Decreto 5.296/04, foram inclusos na NBR 9050/2015. E que houveram mudanças em algumas dimensões de referência, tais como desníveis máximos e faixa de altura de maçaneta.

Os recursos áudio visuais, e leituras publicada de maneira acessível para todos, foi um ponto aprimorado nesta nova versão, buscando possibilitar o acesso da biblioteca e laboratórios para todos os alunos.

Ainda através do quadro, parece que o número de alterações é pequeno, mas isso se dá devido ao modelo do checklist. Como o checklist proposto pelo manual escolar foi produzido de forma a não inserir os dados da norma no próprio checklist, as mudanças não serão facilmente vistas nesta atualização.

A maior parte alterações feitas foram apenas nas seções da norma onde se encontram as informações, como por exemplo na figura 1, o valor da largura mínima permanece o mesmo na nova versão, entretanto o local onde isto pode ser buscado na norma sofreu alteração.

Figura 1 - Exemplo alteração checklist

Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
A largura mínima da rampa é de 1 metro e 20 centímetros?	NBR 9050/2004	6.5.1.6	A largura mínima da rampa é de 1 metro e 20 centímetros?	NBR 9050/2015	6.6.2.5

Fonte: A autora (2017)

3.2 CHECK LIST

Nesta etapa, é sugerido um novo método de avaliação de acessibilidade em espaços escolares. Embora o checklist proposto no manual citado anteriormente realize sua função, ainda é muito amplo e alguns pontos não são claros.

Para a criação do novo checklist, foi feita uma análise do checklist existente para encontrar os pontos que poderiam ser melhorados. O principal item é a falta de informações contidas no checklist. Todas as informações precisam ser buscadas na norma. Para evitar esse esforço e tornar mais prática a sua utilização, as principais informações foram inseridas no próprio sistema de checagem.

A proposta é baseada em, preencher a informação de acordo com o caso em que está sendo aplicado, conferir com as medidas sugeridas pela NBR 9050/2015, e posteriormente verificar se o caso está ou não em conformidade, evitando a necessidade de buscar estas informações na norma, na maioria dos casos.

O checklist proposto (ver apêndice II) no objeto deste trabalho foi aplicado na Escola de Educação Básica Professora Antônia Gasino de Freitas, para isso foram necessários registros fotográficos e inspeção in-loco.

As condições atuais foram avaliadas por conforme ou não conforme com o que é requerido pela NBR 9050/2015 e pelo Decreto 5.296/04. Através disto, de uma maneira mais visual, utilizando gráficos e cores, é possível compreender qual a situação em que o local estudado se encontra.

Uma vez que os pontos críticos foram pontuados, e considerando a condição financeira, influência no bom funcionamento das aulas e tempo necessário, foram propostas medidas a curto, médio e longo prazo.

4. ESTUDO DE CASO

Este capítulo apresenta as características que compõe a infraestrutura da Escola de Educação Básica Professora Antônia Gasino de Freitas, bem como as comparações entre o existente e o ideal conforme a ABNT 9050/2015. Para simplificar a comparação proposta, ambos os dados estarão dispostos em quadros para potencializar a sua análise.

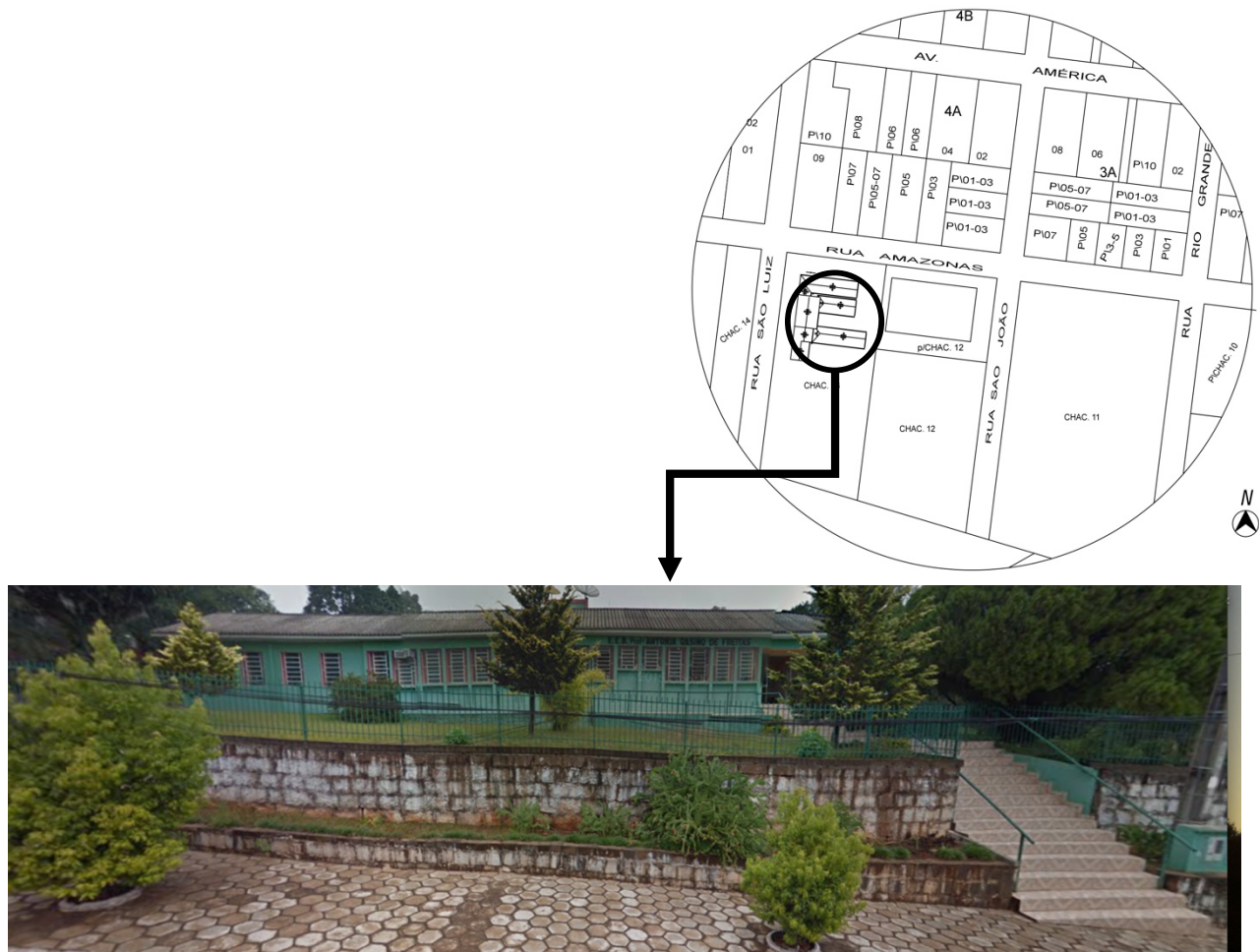
4.1 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA ANTÔNIA GASINO DE FREITAS

A Escola de Educação Básica Professora Antônia Gasino de Freitas, é uma escola estadual e existe desde 1920. No ano de 1973 iniciou o funcionamento da 5ª série do ensino fundamental, e em 1995 ao Ensino Médio de Educação Geral. Em 07 de abril de 2009, foi inaugurada a reforma geral e ampliação da escola.

A Escola de Educação Básica Professora Antônia Gasino de Freitas, possui um terreno que atualmente conta com uma área de 7.992,00 m², localizada na cidade de Lajeado Grande a oeste de Santa Catarina (ver figura 2).

A cidade de Lajeado Grande foi criada em 12 de dezembro de 1991, oriunda de um Distrito do município de Xaxim, e de acordo com a última pesquisa do IBGE (2010) conta com apenas 1461 habitantes.

Figura 2 - Localização e fachada da escola



Fonte: Google Maps (2017)

Segundo as informações fornecidas pela diretoria (2017), a escola possui 1.118,15 m² de área construída depois da reforma feita em 2009, tendo ambientes como: um laboratório de ciências, um laboratório de informática, uma cozinha, banheiros masculinos e femininos, sala dos professores, sala de artes, sala de educação física, banheiros para os professores, área coberta, secretaria, direção, recepção, biblioteca climatizada, cinco salas de aula climatizadas, sala de vídeo climatizada, depósito e um campo de futebol suíço.

A escola foi parcialmente adequada ao conceito de acessibilidade no ano de 2005 com a alteração dos sanitários.

Neste ano (2017) a escola atende 115 alunos dentre o Ensino Fundamental e Ensino Médio. O seu quadro técnico conta com três profissionais no administrativo (a Diretora Geral, um Assistente de Educação e um Assistente Técnico-Pedagógico), treze professores regulares, três segundo-professor, duas serventes e uma merendeira.

Para o reconhecimento do espaço e uma breve análise das condições físicas da mesma, foi aplicada a técnica de Walkthrough e entrevistas com o dirigente do local. As primeiras impressões e observações técnicas estão relatadas nas imagens a seguir:

Acessos – Escola de Educação Básica Prof. Antônia Gasino de Freitas

A escola possui dois acessos, sendo o principal pouco utilizado devido aos espelhos dos degraus serem muito altos (figura 1.1), o percurso entre os acessos pode ser visto na figura 1.2.

A entrada utilizada é o acesso secundário disposto nas figuras 1.3 e 1.4, que está dividida em entrada de garagem, que também é utilizada pelos alunos e uma entrada acessível para cadeirantes.



Figura 1.1 – Acesso principal



Figura 1.2 – Percurso entre entrada principal e secundária



Figura 1.3 – Acesso secundário



Figura 1.4 – Acesso secundário

Salas de aula e laboratório– Escola de Educação Básica Prof. Antônia Gasino de Freitas

As salas de aula possuem o vão de porta e altura de alavanca adequados (fig. 1.1), mas a qualidade das alavancas é um agravante (fig. 1.2). No seu interior, as salas possuem mesas padrões que não atendem a normativa (fig. 1.4).

O laboratório possui desnível maior que o permitida na entrada e mesas fixas que não se encontram na altura adequada (fig. 1.3).



Figura 1.1 – Entrada da sala



Figura 1.2 – Maçaneta defeituosa



Figura 1.3– Laboratório



Figura 1.4 –Sala de aula

Refeitório e biblioteca – Escola de Educação Básica Prof. Antônia Gasino de Freitas

O refeitório (Fig. 1.1) está localizado na área coberta da escola, as mesas possuem bancos fixos que não podem ser utilizados por cadeirantes.

A biblioteca tem uma rampa na entrada que não corresponde aos valores permitidos de inclinação (fig. 1.2), e tem um pequeno espaço entre as mesas (fig. 1.3), não tendo muito espaço para movimentação com cadeira de rodas.

A fig. 1.4 mostra a altura das prateleiras de livros, que estão fora do alcance máximo.



Figura 1.1 – Refeitório



Figura 1.2– Entrada da biblioteca



Figura 1.3– Biblioteca



Figura 1.4 –Estantes da biblioteca

Sanitários – Escola de Educação Básica Prof. Antônia Gasino de Freitas

Os sanitários, apesar de terem passado por uma reforma em 2009, ainda apresentam muito problemas. A fig. 1.1 mostra a entrada dos sanitários.

Na Fig. 1.2 é possível ver que o banheiro acessível é o último e tem uma faixa pequena entre os lavatórios e as portas dos banheiros.

Na fig. 1.3 está demonstrado o sanitário acessível. É possível ver a falta de acessórios como um papeleiro, e o modo de acionamento da descarga em desacordo com a norma.

Na fig. 1.4, a porta quase alcança o mictório, deixando em evidência a falta de área livre.



Figura 1.1 – Entrada dos sanitários



Figura 1.2– Lavatórios



Figura 1.3– Sanitário acessível



Figura 1.4 –Área livre do mictório

4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS

Este tópico tem como objetivo apresentar a análise de conformidade dos dados da Escola de Educação Básica Professora Antônia Gasino de Freitas, classificados por meio de levantamento de informações com a aplicação do checklist apresentado no apêndice II, e dispostos nos quadros abaixo. Alguns tópicos do checklist não foram verificados por não se aplicarem ao contexto da escola.

Para melhor visualização das informações de análise e verificação foram definidos três tipos de identificação: a) conforme (cor verde); b) não conforme (cor vermelha); e c) não se aplica (cor amarela).

Legenda		
Conforme	Não conforme	Não se aplica

Quadro 1 - Análise de Entorno

		Elementos e parâmetros	Situação
Entorno		Existência de elementos que permitam a travessia com segurança?	
		Rebaixamento de calçada nos dois lados da rua?	
		Condições da pavimentação:	
		Faixa livre para circulação de pedestres: 110 (cm)	
		Todos os obstáculos são identificados com piso tátil de alerta?	
		Na existência de degraus ou desníveis: 4 (cm)	
		Estacionamento	
		Existem vagas para pessoas com deficiência:	
		Distância média das vagas até a entrada da escola	
		Vagas são sinalizadas?	
		Espaço ao lado da vaga destinado à circulação: N/A	
		Faixa de circulação com trajeto seguro até o destino? N/A	

Fonte: A autora (2017)

O entorno, apesar de não fazer parte da escola, é o primeiro a ser analisado, pois não é possível chegar na escola sem que este esteja acessível. A situação apresentada no quadro 1, evidencie os problemas no entorno que impedem a mobilidade urbana e o acesso escolar.

Quadro 2 - Análise do portão da escola à porta de entrada

Do portão da escola à porta de entrada	Elementos e parâmetros	
		Situação
	Localização da entrada dos alunos:	
	Altura do interfone e/ou campainha: N/A	
	Características do piso que ligam do portão até a entrada da escola	
	Todos os obstáculos são identificados com piso tátil de alerta?	
	Para caminhos muito amplos, existe sinalização no piso?	
	Estacionamento	
	Entrada do estacionamento difere da entrada dos alunos?	
	Existem vagas para pessoas com deficiência:	
	Distância média das vagas até a entrada da escola	
	Vagas são sinalizadas?	
	Espaço ao lado da vaga destinado à circulação: N/A	
	Faixa de circulação com trajeto seguro até o destino? 148 (cm)	

Fonte: A autora (2017)

O quadro 2 aborda a entrada dos alunos na escola, ilustrando como a maioria dos elementos não estão em conformidade com o proposto pela norma. Isso se deve, principalmente à inutilização da entrada principal, por se tratar de uma escada irregular. Os alunos acabam utilizando o acesso ao estacionamento da escola compartilhando com os veículos.

Embora a ABNT NBR9050/2015 não tenha recomendações sobre este compartilhamento, por se tratar de um ambiente escolar e ter um grande fluxo de pessoas, é melhor evitar este cruzamento, visando a segurança dos pedestres.

Quadro 3 - Análise da recepção e salas de atendimento

	Elementos e parâmetros	
		Situação
Recepção e salas de atendimento	Balcão de atendimento possui sinalização adequada?	Red
	Largura do balcão: 90 (cm)	Green
	Altura do balcão: 60 (cm)	Red
	Aproximação para as pernas no balcão: 25 (cm)	Red
	Faixa livre para circulação de pedestres: 110 (cm)	Red
	Espaço de espera para P.C.R. fora da circulação: N/A	Red
	Placas indicativas para outros ambientes da escola:	Red
	Placas com letra em relevo ou Braille nas portas de cada ambiente:	Red
	Altura das placas: 150 (cm)	Red
	Planos e mapas acessíveis:	Red
	Piso tátil direcional para outros ambientes:	Red
	Extras	
	Telefone público com transmissor de mensagens de texto?	Red
	Esses telefones são devidamente sinalizados e com fácil acesso?	Red
	Altura do telefone: N/A	Red

Fonte: A autora (2017)

A recepção e as salas de atendimentos são ambientes importantes, pois realizam o atendimento público em geral, portanto, é essencial que as mesmas estejam adequadas para receber a todos, sem restrições. O quadro a seguir, demonstra que a maioria dos itens não está em conformidade com a norma. Isto em decorrência da falta de sinalização, mal dimensionamento do mobiliário e ausência de piso tátil.

Quadro 4 - Análise do corredor

	Elementos e parâmetros	
		Situação
Corredor	Largura: 150 (cm)	Green
	Guarda corpo: 50 (cm)	Red
	Corrimão: N/A	Red
	Piso: cerâmico, antiderrapante	Green
	Inclinação transversal do piso: 0 (%)	Green

Corredor	Elementos e parâmetros	
		Situação
	Inclinação longitudinal do piso: 0 (%)	Verde
	Sinalização visual	Vermelho
	Sinalização tátil	Vermelho
	Mobiliário	
	Bebedouro: 100 (cm)	Verde
	Bebedouro: 95 (cm)	Vermelho
	Altura livre bebedouro: 86 (cm)	Verde
	Elementos presentes que não atrapalhem a passagem	Verde

Fonte: A autora (2017)

O corredor é o espaço de conexão e onde todos os usuários da escola devem ter a capacidade de andar livremente sem a existência de obstáculos. Durante a verificação, constatou-se que o corredor apresenta a falta de guarda-corpo, corrimão, sinalização adequada, e a necessidade de alterar um dos bebedouros.

Quadro 5 - Análise dos sanitários

Sanitários	Elementos e parâmetros	
		Situação
	Sinalização visual	Vermelho
	Sinalização tátil	Vermelho
	Vão de abertura da porta: 84 (cm)	Verde
	Altura da maçaneta: 97 (cm)	Verde
	Modo de acionamento maçaneta: alavanca	Verde
	Piso: antiderrapante	Verde
	Tem um sanitário feminino e um masculino acessível?	Verde
	Lavatórios acessíveis	
Lavatório suspenso	Verde	
Altura entre lavatório e piso: 85 (cm)	Vermelho	
Altura das torneiras: 90 (cm)	Vermelho	
Modo de acionamento da torneira: giratória	Vermelho	

Elementos e parâmetros	
	Situação
Sanitários acessíveis	
Dimensões do boxe acessível: 130x140 (cm)	
Altura do vaso sanitário: 41 (cm)	
Altura da válvula do sanitário: 150 (cm)	
Vaso sanitário infantil N/A	
Área livre do mictório: 50x50 (cm)	
Altura do mictório: 60	
Altura da válvula do mictório: 110 (cm)	
Vão de abertura da porta: 90 (cm)	
Barras de apoio	
Dimensões da barra de apoio em forma de "L": N/A (cm)	
Dimensões da barra de apoio reta: 95 (cm)	
Altura da barra de apoio: 84 (cm)	
Trocador em sanitário acessível	
Trocador acessível:	
Dimensões da mesa ou maca para troca de fraldas: N	
Altura da mesa ou maca em relação ao piso: N	
Barras de apoio: N	
Distância dos acessórios até a maca: N	
Chuveiro	
Chuveiro acessível: N	
Dimensões do local para chuveiro: N	
Barras de apoio em forma de "L": N	
Barra de apoio vertical: N	
Altura das barras de apoio: N	
Banco fixo: N	
Altura do banco fixo: N	
Altura do registro da ducha: N	
Modo de acionamento da ducha: N	
Altura da ducha: N	

Sanitários

Sanitários	Elementos e parâmetros	
		Situação
	Mobiliário	
	Altura do espelho: 120 (cm)	Verde
	Altura da papeleira embutida: 50 (cm)	Verde
	Distância da papeleira embutida até o vaso sanitário: 20 (cm)	Verde
	Altura da papeleira de sobrepor: N/A	Amarelo
	Distância da papeleira de sobrepor até o vaso sanitário: N/A	Amarelo
	Faixa de alcance de todos os acessórios do lavatório	Verde

Fonte: A autora (2017)

Os sanitários são a parte mais complexa devido aos itens e recomendações para este ambiente. Neste caso, as inconformidades (quadro 5) estão em maior parte na sinalização e na adequação do mobiliário, embora também se apresentem na instalação das barras de apoio e na área livre do mictório masculino. O trocador e o chuveiro se fazem necessários porque dependendo do grau de dependência do aluno, as vezes se faz necessário a utilização de trocador e chuveiro.

Este tópico apresenta também itens que não se aplicam, como no caso da papeleira de sobrepor. Isto acontece porque existem dois tipos de papeleiras e esta não é utilizada.

Quadro 6 - Análise da sala de aula

Sala de aula	Elementos e parâmetros	
		Situação
	Sinalização visual	Vermelho
	Sinalização tátil	Vermelho
	Largura da porta: 80 (cm)	Verde
	Desnível entre corredor e sala de aula: 5 (cm)	Vermelho
	Mobiliário	
	Altura da lousa: 88 (cm)	Verde
	Espaço livre em frente a lousa: 150 (cm)	Verde
	Altura das estantes: 185 (cm)	Vermelho
	Altura da carteira: 76 (cm)	Vermelho
	Largura da carteira: 60 (cm)	Vermelho

	Profundidade da carteira: 45 (cm)	
	Espaço entre carteiras: 100 (cm)	
	Carteira adaptável quanto ao tamanho dos alunos:	

Fonte: A autora (2017)

As salas de aula estão quase totalmente não conforme, como esta representada no quadro 6. As inconformidades estão relacionadas à sinalização, desnível entre sala e corredor, e as dimensões do mobiliário.

Quadro 7 - Análise do laboratório

	Elementos e parâmetros	
		Situação
Laboratórios	Sinalização visual	
	Sinalização tátil	
	Largura da porta: 85 (cm)	
	Computador com tecnologia assistiva: _____	
	Desnível entre corredor e laboratório: 11 (cm)	
	Mobiliário	
	Altura da lousa: 88 (cm)	
	Espaço livre em frente a lousa: 190 (cm)	
	Altura das estantes: 185 (cm)	
	Vão livre das mesas: 75 (cm)	
	Mesas e cadeiras adaptáveis para diferentes estaturas e pesos:	
	Vão livre da pia: N/A	
	Modo de acionamento da torneira: giratória	
	Faixa de alcance dos acessórios da pia:	

Fonte: A autora (2017)

Os laboratórios apresentam situação semelhante às salas de aula. Como podemos ver no quadro 7, as maiores inconformidades se encontram na sinalização, desnível entre sala e corredor, e mal dimensionamento do mobiliário.

Quadro 8 - Análise da biblioteca

Biblioteca	Elementos e parâmetros	
		Situação
	Sinalização visual	Red
	Sinalização tátil	Red
	Largura da porta: 84 (cm)	Green
	Recursos audiovisuais:	Red
	Terminais de de consulta por meio de computadores acessíveis:	Red
	Mobiliário	
	Altura da lousa: 88 (cm)	Green
	Espaço livre em frente a lousa: 150 (cm)	Green
Altura das estantes: 185 (cm)	Red	
Capacidade de aproximação em mesas de atendimento: 10 (cm)	Red	
Vão livre das mesas: 76 (cm)	Green	
Largura do corredor entre estantes: N/A	Red	
Espaço para manobra de cadeira de roda ao final das estantes: 50 cm	Red	
Altura das prateleiras: 185	Red	

Fonte: A autora (2017)

A biblioteca (quadro 8) tem suas inconformidades baseadas na falta de sinalização, irregularidades no mobiliário. Este ambiente precisa de computadores que possam atender a todos sem diferenças.

Quadro 9 - Análise da sala de recurso

Sala de recursos	Elementos e parâmetros	
		Situação
	Sinalização visual	Red
	Sinalização tátil	Red
	Largura da porta: 84 (cm)	Green
	Inclinação do piso: piso horizontal	Green
	Tecnologia assistiva:	Red
	Mobiliário	
	Altura da lousa: 88 (cm)	Green

	Espaço livre em frente a lousa: 150 (cm)	Verde
	Altura das estantes: 170 (cm)	Vermelho
	Capacidade de aproximação em mesas de atendimento: N/A	Vermelho
	Vão livre das mesas: 75 (cm)	Verde

Fonte: A autora (2017)

A sala de recursos, que no caso aplicado é a sala de vídeo, possui não conformidades baseadas em sinalização, irregularidades do mobiliário, e a ausência de tecnologia assistiva para atender qualquer tipo de aluno, conforme mostrado no quadro 9.

Quadro 10 - Análise do refeitório

	Elementos e parâmetros	
		Situação
Refeitório	Sinalização visual	Vermelho
	Sinalização tátil	Vermelho
	Largura da porta: 210 (cm)	Verde
	Inclinação do piso: horizontal	Verde
	Mobiliário	
	Altura do tampo da mesa: 75 (cm)	Verde
	Espaço livre em frente a mesa: _____ (cm)	Vermelho
	Largura livre da mesa: 50 (cm)	Vermelho
	Altura do passa prato: 90 (cm)	Vermelho
	Espaço livre em frente ao passa prato: 150 (cm)	Verde
	Profundidade livre das mesas: 45 (cm)	Vermelho

Fonte: A autora (2017)

O refeitório, representado no quadro 10, possui suas não conformidades na parte da sinalização e irregularidade do mobiliário, pois as mesas possuem bancos fixos e não permitem a aproximação de cadeira de rodas.

Quadro 11 - Análise da rampa

	Elementos e parâmetros	
		Situação
Rampas	Largura da rampa: 115 (cm)	Red
	Piso: antiderrapante	Green
	Existe patamar na mudança de direção?	Green
	Largura do patamar: 115 (cm)	Red
	Comprimento do patamar: 115 (cm)	Red
	Recue entre rampa e circulação: 0 (cm)	Red
	Distancia do piso tátil de alerta até o inicio da rampa: N/A	Red
	Altura do corrimão: N/A	Red
	Formato das bordas do corrimão: N/A	Red
	Prolongamento do corrimão antes do inicio e apos o termino da escada: N/A	Red
	Altura das paredes ou grades de proteção: N/A	Red

Fonte: A autora (2017)

A rampa que está anexa ao acesso secundário à escola, apresenta irregularidade na maioria dos itens analisados (quadro 11). As inconformidades iniciam desde a largura da rampa, ausência de corrimão, e também não possuem piso tátil a e nem antes de finaliza iniciar e antes de finalizar.

Quadro 12 - Análise da escada

	Elementos e parâmetros	
		Situação
Escadas	Largura da escada: 200 (cm)	Green
	Piso: antiderrapante	Green
	Espelhos dos degraus: fechados	Green
	Altura dos degraus: 24 (cm)	Red
	Profundidade dos degraus: 33 (cm)	Red
	Todos os degraus tem a mesma dimensão?	Red
	Existe patamar na mudança de direção?	Green
	Largura do patamar: 200 (cm)	Green
	Comprimento do patamar: 100 (cm)	Red
	Recuo entre primeiro e o ultimo degrau com a circulação: 0 (cm)	Red

Escadas	Distancia do piso tátil de alerta até o primeiro degrau: N/A	
	Altura do corrimão: _____ (cm) e _____ (cm)	
	Formato das bordas do corrimão: arredondada	
	Prolongamento do corrimão antes do inicio e apos o termino da escada: 30 (cm)	
	Altura das paredes ou grades de proteção: N/A	

Fonte: A autora (2017)

A escada é a entrada principal da escola. Entretanto não é muito utilizada por apresentar uma situação irregular de altura dos espelhos dos degraus e dimensionamento do piso (quadro 12). Além de não apresentarem corrimão de segurança e piso tátil de alerta no inicio e no fim dos lances da escadaria.

Quadro 13 - Análise do pátio

Pátios	Elementos e parâmetros	
		Situação
	Sinalização visual	
	Sinalização tátil	
	Inclinação do piso: horizontal	
	Material do piso: antiderrapante	
	Piso nivelado: com alguns desníveis	
	Piso tátil de alerta:	
	Piso tátil direcional:	
	Mobiliário	
	Faixa livre para circulação de pedestres: 150 (cm)	
	Todos os obstáculos são identificados com piso tátil de alerta?	
	Existe grade de proteção, caso o terreno seja inclinado? N/A	
	Existem placas indicativas que orientem direções importantes?	

Fonte: A autora (2017)

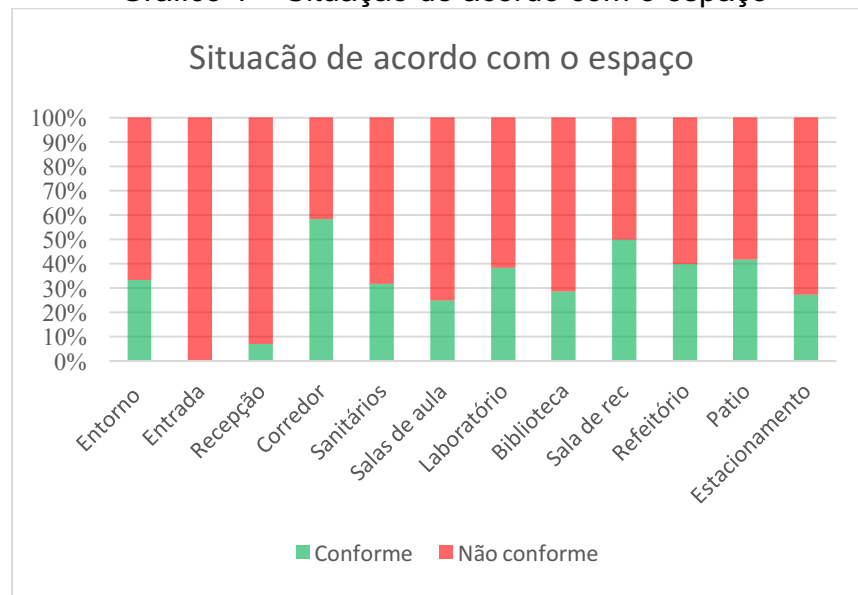
O pátio, conforme o quadro 13, possui muitos itens que não estão conforme. O mesmo apresenta ausência de sinalização, das placas indicativas e do piso tátil. Além da falta das grades de proteção. O material do piso do pátio aberto é brita, o que o torna não acessível para quem está utilizando uma cadeira de rodas ou tem alguma mobilidade reduzida

De acordo com os quadros mostrados acima, de 160 itens analisados, apenas 52 estavam de acordo com o proposto na NBR 9050/2015, o que significa que quase 67,5% dos itens precisam ser adaptados para estarem de acordo com a norma, e também com a lei.

4.3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Inicialmente, os dados são organizados de acordo com o espaço, para visualizar qual ambiente está de maneira precária e posteriormente de acordo com os principais elementos analisados, verificando o tipo de mudança que se faz necessária.

Gráfico 1 – Situação de acordo com o espaço



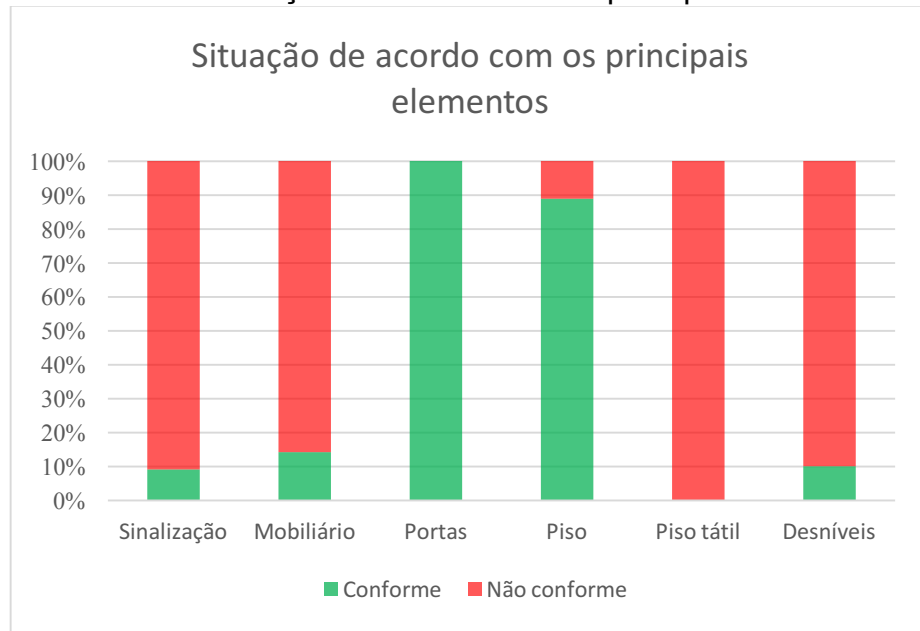
Fonte: A autora (2017)

De acordo com o gráfico 1 é possível observar que a maioria dos itens estão em inconformidade com a norma. Sendo assim, todos os ambientes precisam de mudanças, alguns mais que outros.

Neste caso, a entrada é o pior caso, pois a entrada principal possui uma escada com degraus em não conformidade, e a rampa proposta para acessibilidade não está de acordo com os parâmetros da norma. Por fim, os alunos acabam utilizando a entrada dos veículos, o que não é adequado para a segurança dos alunos.

Com o objetivo de pontuar quais as alterações são maiores e mais urgentes, a situação foi dividida de acordo com os principais elementos, representados no gráfico 2. O mesmo tem como objetivo destacar quais os elementos estão em maior desacordo com a norma, e assim analisar as alterações devem começar e em quanto tempo poderiam ser realizadas.

Gráfico 2 – Situação de acordo com os principais elementos



Fonte: A autora (2017)

O piso tátil é o pior caso, e isso se dá devido a sua inexistência no local estudado, fazendo com que não se trate de uma alteração, e assim de um novo projeto que precisa ser feito.

A sinalização também está entre os elementos com pior situação, pois apesar de existente, ela ainda é muito básica, e foi feita sem considerar nenhum padrão. A mesma precisa ser refeita utilizando o tamanho adequado de letra, uma altura para posicionamento adequado, e devem ser adicionadas placas em braile, que são inexistentes até o momento.

O projeto para adequação de desnível é necessário devido às normas que se aplicam às rampas, agregando um custo maior para a alteração.

O mobiliário precisa ser alterado pois não está preparado para receber alunos com condições variadas. A alteração das portas é apenas na parte da maçaneta, devido à defeitos de utilização, precisando ser trocadas.

O piso em sua maior parte é antiderrapante e plano, como é recomendado por norma. O maior problema se encontra no pátio aberto, onde o mesmo é revestido por brita, impossibilitando a circulação por pessoas com cadeira de rodas e até pessoas com mobilidade reduzida que utilizem de muletas ou andador.

As portas se encontram em total conformidade de acordo com o checklist, isto porque o checklist não avalia os elementos de acordo com suas condições de uso, mas conforme a análise visual sabe-se que a troca de algumas maçanetas é necessária, pois as mesmas encontram-se danificadas, dificultando a abertura das portas.

4.4 PROGNÓSTICO

Nesta etapa do trabalho, são sugeridas as mudanças a curto, médio e longo prazo. A curto prazo, são consideradas as mudanças que podem ocorrer de forma quase instantânea, sem afetar os alunos e com um pequeno valor agregado. Neste contexto, estão englobadas:

- Fazer a troca das maçanetas, pois apesar de estarem de acordo com a norma as condições de uso não estão favoráveis. O custo de maçaneta simples de alavanca com bordas arredondadas (Fig. 2), sem a fechadura está em média R\$37,90.

Figura 3 - Maçaneta tipo alavanca



Fonte: Leroy Merlin (2017)

- Sinalização tátil e visual: Adotar o uso de placas na altura correta, com o tamanho das letras adequado e também em braille. Estas placas têm seu preço sugerido de acordo com o número de palavras, mas saem em torno de R\$100,00 a R\$200,00;
- Fazer a sinalização das vagas especiais. A sinalização pode ser feita de acordo com NBR 9050/2015, respeitando o adicional de 1,20m para movimentação no caso de vagas para deficientes. E as vagas devem estar de acordo com o estatuto do idoso (Lei 10741/2003), para vagas de idosos.
Quanto ao número de vagas, tem-se 5% do total para idosos e 2% para deficientes físicos, sendo que o número mínimo para ambos os casos é de uma vaga.
- Viabilizar o acesso lateral aos alunos para que não haja o compartilhamento entre veículos e pedestres para adentrar a escola. Isso pode ser feito fechando o portão da garagem, abrindo o mesmo somente no momento da entrada de algum carro, fazendo com que os alunos

utilizem o portão da rampa de acesso, diferenciando assim, a entrada de veículos e alunos.

A médio prazo, temos mudanças que exigem maior mão de obra ou tem maior valor agregado, mas podem ser feitas em um tempo menor e sem interromper o andamento das aulas.

- Adequação das mesas do refeitório. As mesas adequadas são aquelas que permitem a entrada livre do cadeirante sem esbarrar na estrutura da mesma, como na figura 6. A altura livre da mesa tem que ser de no mínimo 73 cm, possuir profundidade livre de no mínimo 50 cm, e assegurar uma largura mínima de 80 cm.
- Adequação das prateleiras e estantes para a altura adequada. Utilizar prateleiras reguláveis com altura máxima de 135 cm.
- Adicionar carteiras com dimensões adequadas para cadeirantes e que possam ser alteradas de acordo com a altura do aluno. (Fig. 4).

Figura 4 - Carteira para cadeirante e adaptável

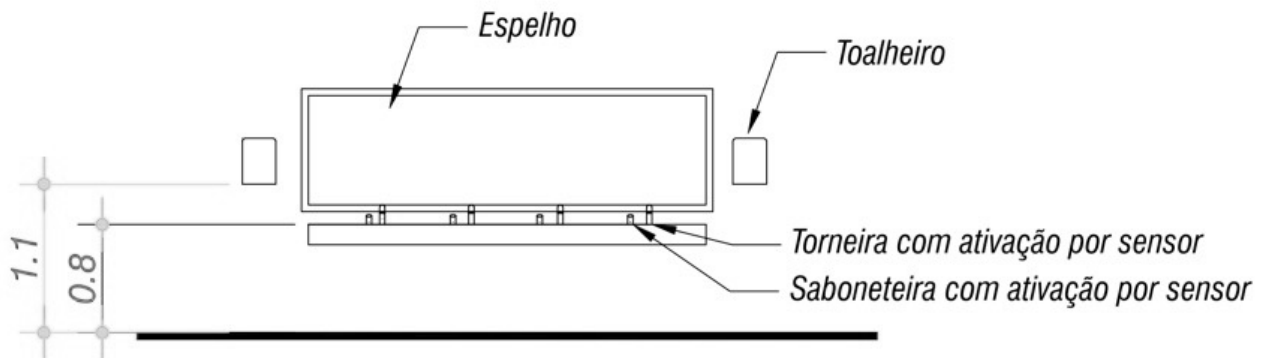


Fonte: School Center Shop (2017)

As carteiras que precisam ser adquiridas é de no mínimo uma por sala, e de 5% do número de carteiras da sala. Cada carteira tem o custo de R\$329,00 e o custo final dependerá do número de carteiras necessárias.

- Alteração de um bebedouro. São necessários no mínimo um bebedouro entre 100 e 110 cm, e outro bebedouro de 90 cm, que é o que está faltando. O bebedouro pode ser do tipo inox, custando em torno de R\$ 600,00.
- Alteração dos acessórios dos banheiros, como torneiras, papelero, saboneteira, bem como do modo de acionamento da descarga. Os acessórios devem estar todos em uma faixa de alcance de 80 a 120 cm, conforme a figura 5.

Figura 5 - Alteração dos acessórios dos sanitários



Fonte: A autora (2017)

Os acessórios podem ter vários modelos, o que também influencia no orçamento. Neste caso, a sugestão seria um toalheiro acessível, com o valor de aproximadamente R\$90,00, uma torneira acessível acionada por sensor, custando em torno de R\$300,00, e a saboneteira também acionada por sensor, com um custo de aproximadamente R\$200,00. O espelho pode ser mantido o que já está na escola.

Sendo assim, esta alteração sairia em torno de R\$680,00 por banheiro, considerando que apenas uma das torneiras e das saboneteiras precisa ser acessível, para adaptar todas as torneiras e saboneteiras a alteração sairia R\$2.180,00 por sanitário, ou R\$4.360,00 para alterar os banheiros masculino e feminino.

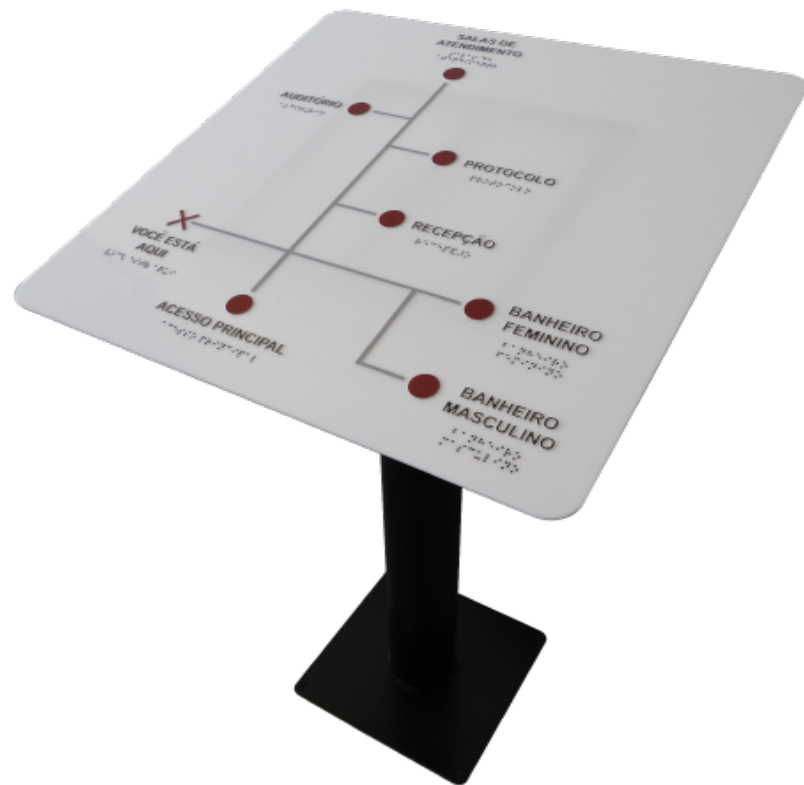
Figura 6 – Torneira e saboneteira com sensor



Fonte: Docol 2017

- Adicionar um mapa na entrada na escola, que também contenha informações em braille, que mostre as outras dependências para facilitar a localização dentro da escola, como o do exemplo mostrado na figura 7. O mapa tem seu custo variado de acordo com o tamanho que ele precisa ser, podendo custar de R\$1.000,00 a R\$2.700,00. Embora o seu custo seja elevado, a inserção de um mapa tátil reduz a necessidade de piso tátil em alguns ambientes, enfatizando então sua importância.

Figura 7 - Mapa tátil



Fonte: Mover acessibilidade (2017)

A longo prazo, temos alterações maiores, que envolvem reformas de grande porte, envolvendo mais tempo e dinheiro, conseqüentemente demoram mais tempo para executá-las, dentre elas estão:

- Alteração da entrada principal. Consiste em projetar uma escada com espelho entre 16 e 18 cm, e profundidade entre 20 e 32 cm, sendo que os valores adotados precisam ser utilizados em todos os degraus. Sendo assim, a rampa já existente também precisa ser adaptada.
- Instalação do piso tátil, seja ele de alerta ou de direção. A instalação deve ser feita com o intuito de auxiliar os deficientes visuais a chegarem em todos os ambientes de maneira autônoma, alertar a existência de mobiliários ou objetos que possam fornecer perigo, como lixeiras,

árvores, e também para sinalizar desníveis, mudança de direção, final da calçada, ou situações que podem fornecer risco.

- Projetar um banheiro acessível unissex, de maneira que não se faça necessário a mudança do sanitário existente. O sanitário unissex é útil no caso em questão pois satisfaz a necessidade de ter um banheiro acessível, com lavatório no seu interior, e permite que professores ajudem os alunos a utilizarem o mesmo, quando necessário, sem constranger o aluno.
- Adequar os computadores serem utilizados por deficientes visuais. Para isso, seria necessário a troca do teclado por teclado ampliado para pessoas com visão reduzida e com identificação dos caracteres em Braille, que custa em média R\$240,00. O DosVox, é um software que permite que deficientes visuais utilizem o computador de forma independente e pode ser adquirido gratuitamente.
- Eliminar os desníveis existentes entre salas e corredor, e também os desníveis existentes nos arredores do pátio. Para as rampas entre sala de aula e corredor, é importante que a circulação não fique obstruída pela existência da rampa. Sendo assim, é adequado que a porta sofra um recuo para dentro da sala de aula, de forma que a rampa seja projetada dentro da sala de aula, não interferindo na circulação da área do corredor.

A inclinação deve estar de acordo com o disposto na NBR 9050/2015 e pode variar de acordo com o tamanho do desnível e com a condição da construção, se já é existente ou se esta em fase de projeto. Para o caso em questão, como se trata de uma construção já existente e os desníveis são de 7,5 cm, a inclinação permitida pode variar entre 8,5 e 12,5%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade é um importante fator que influencia na inclusão social. O atendimento às normas estabelecidas garante as condições mínimas para que todos possam exercer as atividades básicas dentro da escola.

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi, através de uma pesquisa experimental, atualizar o checklist fornecido pelo manual de acessibilidade escolar, propor um novo modelo de checklist visando mais praticidade, aplicar o checklist proposto pela autora em uma escola pública estadual na cidade de Lajeado Grande (SC), e elaborar uma lista de alterações a curto, médio e longo prazo.

A atualização foi feita de maneira simples, buscando todos os elementos na norma vigente e comparando com a anterior. A diferença não foi muito visível devido ao modelo do checklist que não possuía muitas informações inseridas no mesmo.

O checklist proposto exhibe as recomendações da norma de maneira sucinta e dinâmica à adaptação dos espaços para que possam ser utilizados por todas as pessoas sem que haja diferenciação. Ao analisar um local com o auxílio do checklist consegue-se avaliar o atendimento as normativas e identificar os pontos críticos, sem que seja necessária a utilização constante do manual, atingindo assim, o objetivo inicial do trabalho.

Constatou-se uma grande não conformidade da estrutura de acordo com a norma, aproximadamente 67,5% dos itens se encontram irregulares.

Uma vez que as alterações necessárias foram apresentadas, o impasse encontrado é financeiro e como realizá-las de maneira que não prejudique a realização das aulas, ou seja, fazendo isso da maneira mais rápida possível.

Para projetos futuros, sugere-se que com a utilização dos dados obtidos neste trabalho seja elaborado um projeto de adequação da Escola de Educação Básica

Professora Antônia Gasino de Freitas, quanto à acessibilidade e seja feito um orçamento para saber qual seria o custo desta adequação.

Ainda, propõe-se que este trabalho seja utilizado para atualizar o Manual de Acessibilidade Escolar, a fim de que este fique de acordo com a norma vigente no ano de 2017.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Eliece Helena Santos. **Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência na faculdade de direito da UFBA**. 2015. 86 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, Curso de Direito, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: Deficiência Física**. Brasília – DF:2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Formação continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado**. Brasília, DF:2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_df.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: Métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Editora Senac, 2007. 269 p.

CASTRO, Jary de Carvalho e. **IR E VIR: Acessibilidade, compromisso de cada um**. Campo Grande: Gibim Gráfica e Editora Ltda., 2013. 128 p.

COHEN, Regina. **O que mudou com a nova norma de acessibilidade?** 2015. Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/arquivos/28484>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

DISCHINGER, Marta; ELY, Vera Helena Moro Bins; BORGES, Monna Michelle Faleiros da Cunha. **Manual de acessibilidade espacial para escolas: O direito à escola acessível!** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009. 115 p.

DISCHINGER, Marta; ELY, Vera Helena Moro Bins; PIARDI, Sonia Maria Demeda Groisman. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos: Programa de Acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas edificações de uso público**. Florianópolis: MPSC, 2012. 161 p.

FURRER, Maria Alice. **Atualização da norma técnica de acessibilidade**. 2015. Disponível em: <<http://www.acessibilidadenapratica.com.br/textos/atualizacao-da-norma-tecnica-de-acessibilidade/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 312 p.

MAZZONI, Alberto Angel et al. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6209.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2017.

PRADO, Adriana R. de Almeida; LOPES, Maria Elisabete; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **desenho universal**: caminhos da acessibilidade no Brasil. Butantã: Annablume, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão no lazer e turismo**: em busca da qualidade de vida. São Paulo: Áurea, 2003.

_____. Pessoas com deficiência e os desafios da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, 30 set. 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE I – ATUALIZAÇÃO DO CHECKLIST

1- A rua em frente à escola					
Atravessando a rua					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Existe faixa de pedestre para ajudar a atravessar a rua em frente à escola?	-	-	Existe faixa de pedestre para ajudar a atravessar a rua em frente à escola?	-	-
Em caso de ruas muito movimentadas e que ofereçam perigo para a travessia, além dessa faixa de pedestre, existe algum elemento que permita a travessia com segurança, como semáforo para automóveis, semáforo para pedestre com sinal sonoro, redutor de velocidade dos carros?	NBR9050/ 2004	9.9.1 9.9.2	Em caso de ruas muito movimentadas e que ofereçam perigo para a travessia, além dessa faixa de pedestre, existe algum elemento que permita a travessia com segurança, como semáforo para automóveis, semáforo para pedestre com sinal sonoro, redutor de velocidade dos carros?	NBR9050/ 2015	5.2 8.2.2
Existe calçada rebaixada, nos dois lados da rua, para possibilitar que pessoas em cadeira de roda atravessem na faixa de segurança?	NBR9050/ 2004	6.10.11.1	Existe calçada rebaixada, nos dois lados da rua, para possibilitar que pessoas em cadeira de roda atravessem na faixa de segurança?	NBR9050/ 2015	6.12.7.3
Calçada em frente à escola					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Estando na calçada, é possível identificar o prédio da escola?	-	-	Estando na calçada, é possível identificar o prédio da escola?	-	-
A calçada é pavimentada?	-	-	A calçada é pavimentada?	-	-
O pavimento da calçada é regular, plano, sem buracos e degraus?	NBR9050/ 2004	6.1.1	O pavimento da calçada é regular, plano, sem buracos e degraus?	NBR9050/ 2015	6.3
É possível percorrer a calçada sem encontrar obstáculos, como placas, floreiras, lixeiras, postes, galhos de árvores, toldos, entulho, etc..., que atrapalhem a circulação de pessoas?	NBR9050/ 2004	6.10.5 6.10.7	É possível percorrer a calçada sem encontrar obstáculos, como placas, floreiras, lixeiras, postes, galhos de árvores, toldos, entulho, etc..., que atrapalhem a circulação de pessoas?	NBR9050/ 2015	6.12.5
Caso existam obstáculos, eles estão identificados com piso tátil de alerta para pessoas com deficiência visual?	NBR9050/ 2004	6.1.2	Caso existam obstáculos, eles estão identificados com piso tátil de alerta para pessoas com deficiência visual?	NBR9050/ 2015	6.3.8
Quando há degraus ou desníveis, eles são menores que um centímetro e meio ?	NBR9050/ 2004	6.1.4	Quando há degraus ou desníveis, eles são menores que dois centímetros ?	NBR9050/ 2015	6.3.4

Paradas de ônibus					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Existe parada de ônibus próxima a entrada da escola?	x	x	Existe parada de ônibus próxima a entrada da escola?	x	x
O percurso entre a parada de ônibus e a escola é totalmente acessível, sem obstáculos ou desníveis, para pessoas em cadeiras de rodas?	x	x	O percurso entre a parada de ônibus e a escola é totalmente acessível, sem obstáculos ou desníveis, para pessoas em cadeiras de rodas?	x	x
O piso do percurso entre a parada de ônibus e a escola é totalmente sinalizado com piso tátil direcional e/ou de alerta para pessoas com deficiência visual?	x	x	O piso do percurso entre a parada de ônibus e a escola é totalmente sinalizado com piso tátil direcional e/ou de alerta para pessoas com deficiência visual?	x	x
Estacionamento na rua					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Existe estacionamento na rua em frente à escola?	x	x	Existe estacionamento na rua em frente à escola?		x
Nesse estacionamento, existem vagas para pessoas com deficiência	NBR9050/2004	6.12.3	Nesse estacionamento, existem vagas para pessoas com deficiência	NBR9050/2015	6.14
Essas vagas ficam perto do portão de entrada da escola?	Decreto 5.296/04	Art. 25	Essas vagas ficam perto do portão de entrada da escola?	Decreto 5.294/04	Art. 25
O percurso entre essas vagas e o portão da escola é totalmente acessível, sem obstáculos ou desníveis, para pessoas em cadeiras de rodas?	NBR9050/2004	6.12.1	O percurso entre essas vagas e o portão da escola é totalmente acessível, sem obstáculos ou desníveis, para pessoas em cadeiras de rodas?	NBR9050/2015	6.14.1.1
Essas vagas são sinalizadas com placa e pintura no piso?	NBR9050/2004	6.12.1	Essas vagas são sinalizadas com placa e pintura no piso?	NBR9050/2015	5.5.2.3.1
Existe um espaço, ao lado da vaga, para abrir a porta, retirar a cadeira de rodas e circular em segurança ate a calçada?	NBR9050/2004	6.12.1	Existe um espaço, ao lado da vaga, para abrir a porta, retirar a cadeira de rodas e circular em segurança ate a calçada?	NBR9050/2015	6.14.1.2
Entre a vaga e a calçada, existe uma rampa para acesso de pessoas em cadeira de rodas?	NBR9050/2004	6.12.1	Entre a vaga e a calçada, existe uma rampa para acesso de pessoas em cadeira de rodas?	NBR9050/2015	6.14.2
Essas vagas têm piso nivelado, firme e estável?	NBR9050/2004	6.1.1	Essas vagas têm piso nivelado, firme e estável?	NBR9050/2015	6.14.1.2

2- Do portão da escola à porta de entrada					
Caminho até a porta de entrada					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
O portão de entrada dos pedestres é separado da entrada dos carros?	x	x	O portão de entrada dos pedestres é separado da entrada dos carros?	x	x
Quando o portão da escola está fechado, existe campainha ou interfone acessível a pessoas em cadeira de rodas e crianças menores?	NBR 9050/2004	4.6.6	Quando o portão da escola está fechado, existe campainha ou interfone acessível a pessoas em cadeira de rodas e crianças menores?	NBR 9050/2015	4.6.9
O percurso entre o portão da escola até a porta de entrada é pavimentado?	NBR 9050/2004	6.1.1	O percurso entre o portão da escola até a porta de entrada é pavimentado?	NBR 9050/2015	6.3
A pavimentação desse caminho é regular, plana, sem buracos e degraus?	NBR 9050/2004	6.1.1	A pavimentação desse caminho é regular, plana, sem buracos e degraus?	NBR 9050/2015	6.1.1
Essa pavimentação é antiderrapante em dias de chuva?	NBR 9050/2004	6.1.1	Essa pavimentação é antiderrapante em dias de chuva?	NBR 9050/2015	6.3.2
A cor dessa pavimentação evita o ofuscamento da visão em dias de muito sol?	x	x	A cor dessa pavimentação evita o ofuscamento da visão em dias de muito sol?	x	x
É possível percorrer esse caminho sem encontrar obstáculos, como bancos, galhos de árvores, floreiras, lixeiras, etc., que atrapalhem a circulação das pessoas?	NBR 9050/2004	9.10.1 9.10.2	É possível percorrer esse caminho sem encontrar obstáculos, como bancos, galhos de árvores, floreiras, lixeiras, etc., que atrapalhem a circulação das pessoas?	NBR 9050/2015	6.2.3
Caso existam obstáculos, eles estão sinalizados com piso tátil de alerta?	NBR 9050/2004	6.1.2	Caso existam obstáculos, eles estão sinalizados com piso tátil de alerta?	NBR 9050/2015	6.3.8
Quando o caminho é muito amplo e sem limites definidos, existe piso tátil direcional para guiar as pessoas com deficiência visual até a porta da escola?	NBR 9050/2004	6.1.3	Quando o caminho é muito amplo e sem limites definidos, existe piso tátil direcional para guiar as pessoas com deficiência visual até a porta da escola?	NBR 9050/2015	6.3.8
Porta de entrada					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
É fácil identificar a porta de entrada da escola?	x	x	É fácil identificar a porta de entrada da escola?	x	x
Se há degrau na porta de entrada, existe rampa para permitir o acesso de todos?	NBR 9050/2004	6.2.1	Se há degrau na porta de entrada, existe rampa para permitir o acesso de todos?	NBR 9050/2015	6.2.1
Estacionamento da escola					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Existe estacionamento no pátio da escola?	x	x	Existe estacionamento no pátio da escola?	x	x

Se houver estacionamento, é fácil identificar sua entrada a partir da rua?	x	x	Se houver estacionamento, é fácil identificar sua entrada a partir da rua?	x	x
A entrada do estacionamento é separada da entrada de pedestres/alunos?	x	x	A entrada do estacionamento é separada da entrada de pedestres/alunos?	x	x
A área do estacionamento esta separada do pátio onde as crianças brincam?	x	x	A área do estacionamento esta separada do pátio onde as crianças brincam?	x	x
Nesse estacionamento, existem vagas para pessoas com deficiência?	NBR 9050/2004	6.12.3	Nesse estacionamento, existem vagas para pessoas com deficiência?	NBR 9050/2015	6.14
Essas vagas ficam perto da porta de entrada da escola?	Decreto 5.296/04	Art. 25	Essas vagas ficam perto da porta de entrada da escola?	NBR 9050/2015	6.14.1.1
O percurso entre essas vagas e a porta da escola é totalmente acessível para pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	6.12.1	Está vinculada a uma rota acessível que as interligue aos polos de atração?	NBR 9050/2015	6.14.1.2
Essas vagas estão sinalizadas com placa e pintura no piso?	NBR 9050/2004	6.12.1	Essas vagas estão sinalizadas com placa e pintura no piso?	NBR 9050/2015	6.14.1.2
Existe um espaço, ao lado dessas vagas, para abrir a porta, retirar a cadeira de rodas e circular em segurança até a calçada?	NBR 9050/2004	6.12.1	Existe um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20m de largura?	NBR 9050/2015	6.14.1.2
Essas vagas têm piso nivelado, firme e estável?	NBR 9050/2004	6.1.1	Essas vagas têm piso regular e estável?	NBR 9050/2015	6.14.1.2

3- Recepção e salas de atendimento					
Área de espera e balcão de atendimento					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
O balcão de atendimento pode ser visto a partir da porta de entrada da escola ou existe uma placa que identifique sua localização?	NBR 9050/2004	4.7.1 5.2.1 5.5.2	O balcão de atendimento pode ser visto a partir da porta de entrada da escola ou existe uma placa que identifique sua localização?	NBR 9050/2015	9.2.1.1 4.8.1 5.2.2.1
Existe um balcão de atendimento que permita a chegada de uma pessoa em cadeira de rodas, ou seja, balcão mais baixo e com espaço de aproximação para as pernas?	NBR 9050/2004	9.4.2 9.5.2.1 9.5.2.2	Existe um balcão de atendimento que permita a chegada de uma pessoa em cadeira de rodas, ou seja, balcão mais baixo e com espaço de aproximação para as pernas?	NBR 9050/2015	9.2.1
O mobiliário existente na recepção esta localizado fora da circulação, ou seja, não atrapalha a passagem de pessoas?	NBR 9050/2004	6.10.5	O mobiliário existente na recepção esta localizado fora da circulação, ou seja, não atrapalha a passagem de pessoas?	NBR 9050/2015	4.3.3

Existe um espaço de espera para a pessoa, em cadeira de rodas, aguardar o atendimento sem atrapalhar a circulação?	NBR 9050/2004	9.4.1	Existe um espaço de espera para a pessoa, em cadeira de rodas, aguardar o atendimento sem atrapalhar a circulação?	NBR 9050/2015	8.2.1.2 8.9.3
No ambiente da recepção, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	X	No ambiente da recepção, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x
Comunicação visual/tátil/auditiva					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Existem placas, com letra grande e contraste de cor, que indicam o caminho a seguir para chegar aos demais ambientes da escola, como salas de aula, refeitório, etc.?	NBR 9050/2004	5.2.2 5.5.2	Existem placas, com letra grande e contraste de cor, que indicam o caminho a seguir para chegar aos demais ambientes da escola, como salas de aula, refeitório, etc.?	NBR 9050/2015	5.2.8 5.2.9
No ambiente da recepção, existem placas, com letra grande e contraste de cor, nas portas que identifiquem os diferentes ambientes, como secretaria, direção, coordenação, etc.?	NBR 9050/2004	5.2.1 5.5.2	No ambiente da recepção, existem placas, com letra grande e contraste de cor, nas portas que identifiquem os diferentes ambientes, como secretaria, direção, coordenação, etc.?	NBR 9050/2015	5.2.9 5.2.8
Junto as portas de cada ambiente, como secretaria, direção, coordenação, etc., existe placa com letra em relevo ou Braille, na altura entre 90 e 110 centímetros , que identifique seu uso para pessoas com deficiência visual?	NBR 9050/2004	5.6.1	Junto as portas de cada ambiente, como secretaria, direção, coordenação, etc., existe placa com letra em relevo ou Braille, na altura de 80 a 100 centímetros , que identifique seu uso para pessoas com deficiência visual?	NBR 9050/2015	5.2.9.2.3 5.2.9.2.4 4.6.9
Na recepção, existe Mapa Tátil que possibilite ao usuário com deficiência visual localizar-se, identificar o local das diferentes atividades e definir os caminhos a seguir, de forma independente?	Decreto 5.296/04	Art. 6 e Art. 26	Na recepção, existe Mapa Tátil que possibilite ao usuário com deficiência visual localizar-se, identificar o local das diferentes atividades e definir os caminhos a seguir, de forma independente?	Decreto e NBR 9050/2015	Art 6 e 26 5.4.2
Na existência de mapa tátil, ha piso tátil direcional que guie as pessoas com deficiência visual ate sua localização?	NBR 9050/2004	6.1.3	Na existência de mapa tátil, ha piso tátil direcional que guie as pessoas com deficiência visual ate sua localização?	NBR 9050/2015	6.3.8 5.4.6

Existe um serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, ou pessoas com surdocegueira, prestado por pessoas habilitados ou por um equipamento de tecnologia assistiva, como um computador?	Decreto 5.296/04	Art. 6	Existe um serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, ou pessoas com surdocegueira, prestado por pessoas habilitados ou por um equipamento de tecnologia assistiva, como um computador?	Decreto 5.296/04	Art. 6
Telefones públicos					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Há, pelo menos, um telefone com amplificador de sinal para pessoas com audição reduzida?	NBR 9050/2004	9.2.2.1	Há, pelo menos, um telefone que transmita mensagens de texto (TDD) ou tecnologia similar?	NBR 9050/2015	8.3.2
Esses telefones são facilmente identificados por sinalização?	NBR 9050/2004	5.4.4.4	Esses telefones são facilmente identificados por sinalização?	NBR 9050/2015	5.3.5.5

4- Corredores					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Os corredores possuem largura adequada à quantidade de pessoas que os utilizam?	NBR 9050/2004	6.9.1	Os corredores possuem largura adequada à quantidade de pessoas que os utilizam?	NBR 9050/2015	6.11.1
Os elementos presentes nos corredores, como lixeiras, bebedouros, telefones públicos, extintores de incêndio, vasos de plantas, moveis, placas, etc., atrapalham a passagem das pessoas?	NBR 9050/2004	6.10.5	Os elementos presentes nos corredores, como lixeiras, bebedouros, telefones públicos, extintores de incêndio, vasos de plantas, moveis, placas, etc., atrapalham a passagem das pessoas?	NBR 9050/2015	6.12.6
Caso os obstáculos atrapalhem a passagem, esses estão identificados com piso tátil de alerta para pessoas com deficiência visual?	NBR 9050/2004	6.1.2	Caso os obstáculos atrapalhem a passagem, esses estão identificados com piso tátil de alerta para pessoas com deficiência visual?	NBR 9050/2015	6.3.8
Há contraste de cor entre piso, parede e portas, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x	Há contraste de cor entre piso, parede e portas, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x
O piso é antiderrapante, regular e em boas condições?	NBR 9050/2004	6.1.1	O piso é antiderrapante, regular e em boas condições?	NBR 9050/2015	6.3.1
O piso é nivelado, ou seja, sem degraus que atrapalhem a circulação de cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	6.1.1	O piso é nivelado, ou seja, sem degraus que atrapalhem a circulação de cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	6.3.3 6.3.4

Existem rampas quando há desníveis maiores que 1,5 centímetros?	NBR 9050/2004	6.1.4	Existem rampas quando há desníveis maiores que 2 centímetros?	NBR 9050/2015	6.3.4
Se os corredores forem muito amplos, existe piso tátil direcional em cor e textura contrastantes com o piso da circulação para guiar as pessoas com deficiência visual?	NBR 9050/2004	6.1.3	Se os corredores forem muito amplos, existe piso tátil direcional em cor e textura contrastantes com o piso da circulação para guiar as pessoas com deficiência visual?	NBR 9050/2015	6.3.8 5.4.6
Em corredores situados em locais elevados ou em pavimentos superiores, existe grade ou mureta de proteção?	x	x	Em corredores situados em locais elevados ou em pavimentos superiores, existe grade ou mureta de proteção?	x	x
Essa grade ou mureta tem uma altura mínima de 1 metro e 10 centímetros, é rígida e esta bem fixada?	NBR 9050/2004	6.7	Essa grade ou mureta tem uma altura mínima de 1 metro e 10 centímetros, é rígida e esta bem fixada?	NBR 9050/2015	6.9.1(?)
Há placas indicativas que orientam as saídas, escadas, rampas e outras direções importantes?	NBR 9050/2004	5.15.1.1	Há placas indicativas que orientam as saídas, escadas, rampas e outras direções importantes?	NBR 9050/2015	5.5.1.2
Juntos as portas de cada ambiente, existe identificação de seu uso em letras grandes e em cor contrastante com o fundo?	NBR 9050/2004	5.2.1	Juntos as portas de cada ambiente, existe identificação de seu uso em letras grandes e em cor contrastante com o fundo?	NBR 9050/2015	5.2.9.1.4
Junto as portas de cada ambiente, existe placa com letra em relevo ou em Braille, na altura entre 90 e 110 centímetros, que identifique seu uso para pessoas com deficiência visual?	NBR 9050/2004	5.6.1	Junto as portas de cada ambiente, existe placa com letra em relevo ou em Braille, na altura entre 90 e 110 centímetros, que identifique seu uso para pessoas com deficiência visual?	NBR 9050/2015	5.2.9.1
As portas ou seus marcos possuem uma cor contrastante com a da parede, a fim de facilitar sua identificação?	x	x	As portas ou seus marcos possuem uma cor contrastante com a da parede, a fim de facilitar sua identificação?	x	x
Os vãos de abertura das portas dos ambientes possuem uma largura de, no mínimo, 80 centímetros?	NBR 9050/2004	6.9.2.1	Os vãos de abertura das portas dos ambientes possuem uma largura de, no mínimo, 80 centímetros?	NBR 9050/2015	6.11.2.4
Na existência de porta do tipo vaivém, ha visor de alcance dos olhos de pessoas, em diferentes estaturas, como crianças menores e pessoas em cadeiras de rodas?	NBR 9050/2004	6.9.2.5	Na existência de porta do tipo vaivém, ha visor de alcance dos olhos de pessoas, em diferentes estaturas, como crianças menores e pessoas em cadeiras de rodas?	NBR 9050/2015	6.11.2.8

As maçanetas das portas estão entre 90 e 110 centímetros de altura em relação ao piso?	NBR 9050/2004	6.9.2.3	As maçanetas das portas estão entre 80 e 110 centímetros de altura em relação ao piso?	NBR 9050/2015	6.11.2.9
Essas maçanetas são em forma de alavanca?	NBR 9050/2004	6.9.2.3	Essas maçanetas são em forma de alavanca?	NBR 9050/2015	4.6.6.1
O desnível entre o corredor e as salas adjacentes é de, no máximo, meio centímetro?	NBR 9050/2004	6.1.4	O desnível entre o corredor e as salas adjacentes é de, no máximo, meio centímetro?	NBR 9050/2015	6.3.4.1
Bebedouros					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
A bica do bebedouro permite a utilização de copo?	x	x	A bica do bebedouro permite a utilização de copo?	x	x
A bica do bebedouro possui altura de 90 centímetros do piso?	NBR 9050/2004	9.1.2.1	Tem bebedouros com no mínimo duas alturas diferentes de bica, sendo uma 90 centímetros e a outra entre 100 e 110 centímetros?	NBR 9050/2015	8.5.1.2
O bebedouro possui altura livre inferior de, no mínimo, 73 centímetros do piso para a aproximação de uma cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	9.1.3.1	O bebedouro possui altura livre inferior de, no mínimo, 73 centímetros do piso para a aproximação de uma cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	8.5.1.3
O espaço em frente ao bebedouro é grande o suficiente para caber uma cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	9.1.3.1	O espaço em frente ao bebedouro é grande o suficiente para caber uma cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	8.5.1.3
O bebedouro pode ser utilizado por crianças pequenas ou pessoas de baixa estatura?	x	x	O bebedouro pode ser utilizado por crianças pequenas ou pessoas de baixa estatura?	x	x

5- Escadas e rampas					
Escadas					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
A largura mínima das escadas é de 1 metro e 20 centímetros?	NBR 9050/2004	6.6.4.3	A largura mínima das escadas é de 1 metro e 20 centímetros?	NBR 9050/2015	6.8.3
A escada e seus patamares possuem piso antiderrapante, firme, regular e estável?	NBR 9050/2004	6.1.1	A escada e seus patamares possuem piso antiderrapante, firme, regular e estável?	NBR 9050/2015	6.3.2
Os espelhos dos degraus são fechados, ou seja, não-vazados?	NBR 9050/2004	6.6.1	Os espelhos dos degraus são fechados, ou seja, não-vazados?	NBR 9050/2015	6.7.1

Os degraus da escada têm altura entre 16 e 18 centímetros?	NBR 9050/2004	6.6.3	Os degraus da escada têm altura entre 16 e 18 centímetros?	NBR 9050/2015	6.8.2
Os degraus da escada têm profundidade entre 28 e 32 centímetros?	NBR 9050/2004	6.6.3	Os degraus da escada têm profundidade entre 28 e 32 centímetros?	NBR 9050/2015	6.8.2
Todos os degraus, ao longo da escada, têm o mesmo tamanho em termo de altura e profundidade?	NBR 9050/2004	6.6.3	Todos os degraus, ao longo da escada, têm o mesmo tamanho em termo de altura e profundidade?	NBR 9050/2015	6.8.2
Há uma borda de cor contrastante, nos degraus, para auxiliar pessoas com baixa visão a identificar cada degrau?	NBR 9050/2004	5.13	Há uma borda de cor contrastante, nos degraus, para auxiliar pessoas com baixa visão a identificar cada degrau?	NBR 9050/2015	5.4.4.2
Existe patamar sempre que houver mudança de direção na escada?	NBR 9050/2004	6.6.5.1	Existe patamar sempre que houver mudança de direção na escada?	NBR 9050/2015	6.8.8
Na existência de patamar, ele tem a mesma largura da escada?	NBR 9050/2004	6.6.5.2	Na existência de patamar, ele tem a mesma largura da escada?	NBR 9050/2015	6.8.8
O patamar, tem um comprimento de, no mínimo, 1 metro e 20 centímetros?	NBR 9050/2004	6.6.5.2	O patamar, tem um comprimento de, no mínimo, 1 metro e 20 centímetros?	NBR 9050/2015	6.8.8
O patamar está livre de obstáculos, como vasos, móveis, aberturas de portas, que ocupem sua superfície útil?	NBR 9050/2004	4.6.2.5	O patamar está livre de obstáculos, como vasos, móveis, aberturas de portas, que ocupem sua superfície útil?	NBR 9050/2015	6.2.3
O primeiro e o último degraus de um lance de escada estão recuados da circulação, a uma distancia mínima de 30 centímetros?	NBR 9050/2004	6.6.4.4	O primeiro e o último degraus de um lance de escada estão recuados da circulação, a uma distancia mínima de 30 centímetros?	NBR 9050/2015	6.8.4
Existe, no início e no final da escada, a uma distancia mínima de 30 centímetros do primeiro degrau, piso tátil de alerta em cor contrastante com a do piso da circulação para avisar aos deficientes visuais sobre a existência da escada?	NBR 9050/2004	5.14.1.2, alínea c	Existe, no início e no final da escada, a uma distancia mínima de 30 centímetros do primeiro degrau, piso tátil de alerta em cor contrastante com a do piso da circulação para avisar aos deficientes visuais sobre a existência da escada?	NBR 9050/2015	5.4.6.3
Rampas					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
A largura mínima da rampa é de 1 metro e 20 centímetros?	NBR 9050/2004	6.5.1.6	A largura mínima da rampa é de 1 metro e 20 centímetros?	NBR 9050/2015	6.6.2.5
A rampa e seus patamares possuem piso antiderrapante, firme, regular e estável?	NBR 9050/2004	6.1.1	A rampa e seus patamares possuem piso antiderrapante, firme, regular e estável?	NBR 9050/2015	6.3.2
Existe patamar sempre que houver mudança de direção na rampa?	NBR 9050/2004	6.6.5.1	Existe patamar sempre que houver mudança de direção na rampa?	NBR 9050/2015	6.6.4
O patamar tem a mesma largura da rampa?	NBR 9050/2004	6.6.5.2	O patamar tem a mesma largura da rampa?	NBR 9050/2015	6.6.4

O patamar tem um comprimento de no mínimo 1 metro de 20 centímetros?	NBR 9050/2004	6.6.5.2	O patamar tem um comprimento de no mínimo 1 metro de 20 centímetros?	NBR 9050/2015	6.6.4
O patamar esta livre de obstáculos, como vasos, moveis, abertura de portas, que ocupem sua superfície útil?	NBR 9050/2004	4.6.2.5	O patamar esta livre de obstáculos, como vasos, moveis, abertura de portas, que ocupem sua superfície útil?	NBR 9050/2015	6.2.3
A rampa tem inclinação suave que possibilite a subida e descida, sem auxílio, de uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	6.5.1.2	A rampa tem inclinação suave que possibilite a subida e descida, sem auxílio, de uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	6.6.2.1
A rampa tem tamanho, inclinação e formato de acordo com a seção 6.5, da NBR 9050/04	NBR 9050/2004	6.5	A rampa tem tamanho, inclinação e formato de acordo com a seção 6.6, da NBR 9050/15	NBR 9050/2015	6.6
Existe, no início e no final da rampa, a uma distancia mínima de 30 centímetros do primeiro degrau, piso tátil de alerta em cor contrastante com a do piso da circulação, que alerte as pessoas com deficiência visual sobre a existência da rampa?	NBR 9050/2004	5.14.1.2, alínea c	Existe, no início e no final da rampa, a uma distancia mínima de 30 centímetros do primeiro degrau, piso tátil de alerta em cor contrastante com a do piso da circulação, que alerte as pessoas com deficiência visual sobre a existência da rampa?	NBR 9050/2015	5.4.6.3
Corrimãos e grade de proteção para rampas e escadas					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Existe parede ou grade de proteção (guarda-corpo) ao longo das escadas e rampas?	NBR 9050/2004	6.7	Existe parede ou grade de proteção (guarda-corpo) ao longo das escadas e rampas?	NBR 9050/2015	6.9.1
Essas paredes, ou grades de proteção possuem, no mínimo, 1 metro e 5 centímetros de altura?	NBR 9050/2004	6.7.2	Essas paredes, ou grades de proteção possuem, no mínimo, 1 metro e 5 centímetros de altura?	NBR 9050/2015	6.9.6
Os corrimãos estão em duas alturas e auxiliam adultos, criança e pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	6.7.1.6	Os corrimãos estão em duas alturas e auxiliam adultos, criança e pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	6.9.2.1
Os corrimãos são contínuos ao longo de toda a rampa ou escada, sem interrupção nos patamares?	NBR 9050/2004	6.7.1.2	Os corrimãos são contínuos ao longo de toda a rampa ou escada, sem interrupção nos patamares?	NBR 9050/2015	6.9.2.2
Os corrimãos tem prolongamento de, no mínimo, 30 centímetros antes do início e apos o termino da escada ou da rampa?	NBR 9050/2004	6.7.1.4	Os corrimãos tem prolongamento de, no mínimo, 30 centímetros antes do início e apos o termino da escada ou da rampa?	NBR 9050/2015	6.9.2.2
As bordas dos corrimãos são arredondadas e uniformes, ou seja, não ferem as mãos?	NBR 9050/2004	6.7.1.5	As bordas dos corrimãos são arredondadas e uniformes, ou seja, não ferem as mãos?	NBR 9050/2015	6.9.2.3

6- Salas de aula					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
No ambiente das salas de aula, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, que facilite a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x	No ambiente das salas de aula, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, que facilite a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x
A carteira, em termos de largura, altura e formato, permite a aproximação e uso dos alunos em cadeiras de roda?	NBR 9050/2004	8.6.7	A carteira, em termos de largura, altura e formato, permite a aproximação e uso dos alunos em cadeiras de roda?	NBR 9050/2015	10.15.5 10.15.6
A carteira, em termos de largura, altura e formato, adapta-se aos diferentes tamanhos dos alunos – estatura e obesidade?	NBR 9050/2004	8.6.6	A carteira, em termos de largura, altura e formato, adapta-se aos diferentes tamanhos dos alunos – estatura e obesidade?	NBR 9050/2015	10.15.5
Caso existam estantes na sala de aula, suas prateleiras podem ser alcançadas pelas crianças menores ou em cadeiras de rodas?	NBR 9050/2004	8.6.9	Caso existam estantes na sala de aula, suas prateleiras podem ser alcançadas pelas crianças menores ou em cadeiras de rodas?	NBR 9050/2015	10.15.8
O corredor entre as fileiras de carteiras é largo o suficiente para passagem de um aluno em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	4.3.1	O corredor entre as fileiras de carteiras é largo o suficiente para passagem de um aluno em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	4.3.1
O quadro-negro possui altura que permita seu alcance por crianças menores ou em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	8.6.8	A lousa possui altura que permita seu alcance por crianças menores ou em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	10.15.7
Ao longo do dia, o quadro-negro esta sempre livre de incidência de luz que cause o ofuscamento e dificulte sua visualização?	x	x	Ao longo do dia, o quadro-negro esta sempre livre de incidência de luz que cause o ofuscamento e dificulte sua visualização?	x	x
O espaço em frente ao quadro-negro é largo o suficiente para a passagem e manobra de uma cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	8.6.8	O espaço em frente a lousa é largo o suficiente para a passagem e manobra de uma cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	10.15.7

7- Laboratórios e salas de artes					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
No ambiente dos laboratórios, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, que facilite a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x	No ambiente dos laboratórios, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, que facilite a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x
É possível a pessoa, em cadeira de rodas, circular e manobrar pela sala ate os principais equipamentos, como mesas de trabalho e de computador, pias, armários e quadro-negro?	NBR 9050/2004	8.6.8 7.3.6.1	É possível a pessoa, em cadeira de rodas, circular e manobrar pela sala ate os principais equipamentos, como mesas de trabalho e de computador, pias, armários e lousa?	NBR 9050/2015	10.15.7 7.5 (alínea d)

Há, pelo menos, uma mesa de trabalho sem obstáculos, como pés, gaveteiros, bancos fixos, com vão livre de 73 centímetros – do pé ao tampo- que permita a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas	NBR 9050/2004	8.7.2	Há, pelo menos, uma mesa de trabalho sem obstáculos, como pés, gaveteiros, bancos fixos, com vão livre de 73 centímetros – do pé ao tampo- que permita a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas	NBR 9050/2015	9.3.1
Se o laboratório atende alunos de diferentes estaturas, suas mesas e cadeiras se adaptam as dimensões de todos os usuários?	NBR 9050/2004	8.7.2	Se o laboratório atende alunos de diferentes estaturas, suas mesas e cadeiras se adaptam as dimensões de todos os usuários?	NBR 9050/2015	10.16.2
Os objetos em prateleiras podem ser alcançados pelas crianças menores e pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	8.7.4	Os objetos em prateleiras podem ser alcançados pelas crianças menores e pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	10.16.4
Existe computador com tecnologia assistiva, como Dos Vox, etc., para pessoas com deficiência visual?	Decreto 5.296/04	Art. 47, Par. 3º	A biblioteca possui recursos audiovisuais, publicações em texto digital acessível e serviço de apoio?	NBR 9050/2015	10.16.5
O quadro-negro possui altura que permita seu alcance por crianças menores ou em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	8.6.8	A lousa possui altura que permita seu alcance por crianças menores ou em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	10.15.7
Ao longo do dia, o quadro-negro esta sempre livre de incidência de luz que cause o ofuscamento e dificulte sua visualização?	x	x	Ao longo do dia, a lousa esta sempre livre de incidência de luz que cause o ofuscamento e dificulte sua visualização?	x	x
Há, pelo menos, uma pia sem obstáculos, como coluna e armário, com vão livre de 73 centímetros – do pé ao tampo – que permita a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	7.3.6.2	Há, pelo menos, uma pia sem obstáculos, como coluna e armário, com vão livre de 65 centímetros – do pé ao tampo – que permita a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	7.5 (alínea d)
As torneiras dessa pia são de fácil alcance e manuseio por uma pessoa com mobilidade reduzida nas mãos?	NBR 9050/2004	7.3.6.3	As torneiras dessa pia são de fácil alcance e manuseio por uma pessoa com mobilidade reduzida nas mãos?	NBR 9050/2015	7.8.2
Os acessórios da pia, como toalheiro, cesto de lixo, saboneteira, estão instalados a uma altura e distancia acessíveis a uma criança ou uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	7.3.8	Os acessórios da pia, como toalheiro, cesto de lixo, saboneteira, estão instalados a uma altura e distancia acessíveis a uma criança ou uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	7.11

8- Salas de recursos multifuncional					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
No ambiente da sala de recursos multifuncional, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x	No ambiente da sala de recursos multifuncional, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x
O tamanho da sala de recursos é suficiente para abrigar diferentes atividades e seus equipamentos, como mesas de atendimento, armários, quadros, espaço para movimentação corporal, etc.?	x	x	O tamanho da sala de recursos é suficiente para abrigar diferentes atividades e seus equipamentos, como mesas de atendimento, armários, quadros, espaço para movimentação corporal, etc.?	x	x
Existe separação, por divisórios ou cortinas, entre os locais de diferentes atividades?	x	x	Existe separação, por divisórios ou cortinas, entre os locais de diferentes atividades?	x	x
É possível a pessoa, em cadeira de rodas, circular e manobrar pela sala ate os diferentes locais de atividades, como mesas de trabalho e de computador, armários, quadro negro?	NBR 9050/2004	7.3.6.1	É possível a pessoa, em cadeira de rodas, circular e manobrar pela sala ate os diferentes locais de atividades, como mesas de trabalho e de computador, armários, lousa?	NBR 9050/2015	10.15.7 7.5, alínea d
As mesas de atendimento ou de computador estão livres de qualquer obstáculo, como pés e gaveteiros, que impeçam a aproximação de pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	8.7.2	As mesas de atendimento ou de computador estão livres de qualquer obstáculo, como pés e gaveteiros, que impeçam a aproximação de pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	10.16.3
Existem mesas com altura adequada ao uso de pessoas em cadeira de rodas ou de baixa estatura?	NBR 9050/2004	8.7.2	Existem mesas com altura adequada ao uso de pessoas em cadeira de rodas ou de baixa estatura?	NBR 9050/2015	10.16.3
Ao longo do dia, o quadro-negro esta sempre livre de incidência de luz que cause ofuscamento e dificulte a visualização?	x	x	Ao longo do dia, a lousa esta sempre livre de incidência de luz que cause ofuscamento e dificulte a visualização?	x	x
Existem computadores com programa de leitor de tela para alunos com deficiência visual?	Dec 5.296/04	Art. 47, Par. 3º	A biblioteca possui recursos audiovisuais, publicações em texto digital acessível e serviço e apoio?	NBR 9050/2015	10.16.5
O quadro-negro, ou branco, e o flanelógrafo possuem altura que permita seu alcance por crianças menores ou em cadeiras de rodas?	NBR 9050/2004	8.6.8	A lousa, e o flanelógrafo possuem altura que permita seu alcance por crianças menores ou em cadeiras de rodas?	NBR 9050/2015	10.15.7
Existe um espaço com tapete, espelho e almofadas para exercícios corporais?	x	x	Existe um espaço com tapete, espelho e almofadas para exercícios corporais?	x	x

Existe um espaço com tapete, espelho e almofadas?	x	x	Existe um espaço com tapete, espelho e almofadas?	x	x
Esse espelho esta em altura que permita a visualização por crianças menores e em cadeira de rodas?	x	x	Esse espelho esta em altura que permita a visualização por crianças menores e em cadeira de rodas?	x	x

9- Espaço da educação infantil					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
No ambiente da sala de recursos multifuncional, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x	No ambiente da sala de recursos multifuncional, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x
Existem aberturas com peitoril mais baixo que permitam visualização do exterior por crianças menores?	x	x	Existem aberturas com peitoril mais baixo que permitam visualização do exterior por crianças menores?	x	x
Na existência dessas aberturas, elas são seguras e evitam acidentes?	x	x	Na existência dessas aberturas, elas são seguras e evitam acidentes?	x	x
O piso possui temperatura agradável em dias muito frios ou muito quentes?	x	x	O piso possui temperatura agradável em dias muito frios ou muito quentes?	x	x
As mesas, em termos de largura, altura e formato, permitem que crianças em cadeiras de rodas se aproximem delas e as usem?	NBR 9050/2004	8.6.7	As mesas, em termos de largura, altura e formato, permitem que crianças em cadeiras de rodas se aproximem delas e as usem?	NBR 9050/2015	10.15.5 10.15.6
As mesas, em termos de largura, altura e formato, estão adequadas para as diferentes características físicas das crianças – estatura, obesidade?	NBR 9050/2004	8.6.6	As mesas, em termos de largura, altura e formato, estão adequadas para as diferentes características físicas das crianças – estatura, obesidade?	NBR 9050/2015	10.15.5
As prateleiras das estantes de brinquedos podem ser alcançadas pelas crianças menores ou em cadeiras de rodas?	NBR 9050/2004	8.6.9	As prateleiras das estantes de brinquedos podem ser alcançadas pelas crianças menores ou em cadeiras de rodas?	NBR 9050/2015	10.15.8
O espaço entre os moveis é suficiente para a circulação de criança em cadeira de roda?	NBR 9050/2004	4.3.1	O espaço entre os moveis é suficiente para a circulação de criança em cadeira de roda?	NBR 9050/2015	4.3.1
Existe um espaço com tapete, espelho e almofadas para atividades no chão?	x	x	Existe um espaço com tapete, espelho e almofadas para atividades no chão?	x	x
Esse tapete e essas almofadas são laváveis e confeccionadas com material antialérgico?	x	x	Esse tapete e essas almofadas são laváveis e confeccionadas com material antialérgico?	x	x

Existe um espelho em altura que permita a visualização por crianças menores e em cadeira de rodas?	x	x	Existe um espelho em altura que permita a visualização por crianças menores e em cadeira de rodas?	x	x
A sala de educação infantil esta próxima ao fraldário?	x	x	A sala de educação infantil esta próxima ao fraldário?	x	x
O jardim de infância possui ligação direta com banheiros que possuem vasos sanitários e lavatórios em dimensões adequadas as crianças menores?	NBR 9050/2004	7.2.2	O jardim de infância possui ligação direta com banheiros que possuem vasos sanitários e lavatórios em dimensões adequadas as crianças menores?	NBR 9050/2015	7.4.4
Nesse banheiro, existe, pelo menos, um vaso sanitário e um lavatório acessível a crianças em cadeiras de rodas?	NBR 9050/2004	7.2.2	Nesse banheiro, existe, pelo menos, um vaso sanitário e um lavatório acessível a crianças em cadeiras de rodas?	NBR 9050/2015	7.4.5
A sala de educação infantil possui ligação direta com pátios externos ou varandas exclusivas para o uso de seus alunos?	x	x	A sala de educação infantil possui ligação direta com pátios externos ou varandas exclusivas para o uso de seus alunos?	x	x
A sala de educação infantil esta próxima ao parque infantil?	x	x	A sala de educação infantil esta próxima ao parque infantil?	x	x

10- Biblioteca					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
No ambiente da biblioteca, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, para facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x	No ambiente da biblioteca, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, para facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x
É possível a pessoa, em cadeira de rodas, circular e manobrar pela sala ate os diferentes locais de atividades, como mesas de trabalho e de computador, estantes, balcão de empréstimo?	NBR 9050/2004	4.3.1	É possível a pessoa, em cadeira de rodas, circular e manobrar pela sala ate os diferentes locais de atividades, como mesas de trabalho e de computador, estantes, balcão de empréstimo?	NBR 9050/2015	4.3.1
As mesas de estudo ou de computador estão livres de qualquer obstáculo, como pés e gaveteiros que impeçam a aproximação de pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	8.7.2	As mesas de estudo ou de computador estão livres de qualquer obstáculo, como pés e gaveteiros que impeçam a aproximação de pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	10.16.3
Existem mesas com altura adequada ao uso de pessoas em cadeira de rodas ou baixa estatura?	x	x	Existem mesas com altura adequada ao uso de pessoas em cadeira de rodas ou baixa estatura?	NBR 9050/2015	10.16.6

A largura do corredor, entre as estantes, permite a passagem de uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	8.7.3	A largura do corredor, entre as estantes, permite a passagem de uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	10.16.1
Ao final de cada corredor de estantes, é possível manobrar a cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	8.7.3	Ao final de cada corredor de estantes, é possível manobrar a cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	10.16.1
Os livros, nas prateleiras, podem ser alcançados pelas crianças menores e pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	8.7.4	Os livros, nas prateleiras, podem ser alcançados pelas crianças menores e pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	10.16.3
O balcão de empréstimo permite que uma pessoa em cadeira de rodas o utilize, ou seja, o balcão é mais baixo e com recuo para as pernas?	NBR 9050/2004	9.5.2.1 9.5.2.2	O balcão de empréstimo permite que uma pessoa em cadeira de rodas o utilize, ou seja, o balcão é mais baixo e com recuo para as pernas?	NBR 9050/2015	10.16.3
Existe computador com programa de leitor de tela para alunos com deficiência visual?	Dec 5.269/04	Art. 47, Par. 3º	A biblioteca possui recursos audiovisuais, publicações em texto digital acessível e serviço de apoio?	NBR 9050/2015	10.16.5

11- Auditório					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
No ambiente de auditório, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, para facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x	No ambiente de auditório, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, para facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x
As portas de acesso ao ambiente têm uma largura proporcional à quantidade de usuários que o auditório comporta e se abrem no sentido da saída?	x	x	As portas de acesso ao ambiente têm uma largura proporcional à quantidade de usuários que o auditório comporta e se abrem no sentido da saída?	x	x
Existe, pelo menos, um espaço reservado, para pessoa em cadeira de rodas, com tamanho mínimo de 80x120 cm?	NBR 9050/2004	8.2.1.3.1 9.4	Existe, pelo menos, um espaço reservado, para pessoa em cadeira de rodas, com tamanho mínimo de 80x120 cm?	NBR 9050/2015	10.3.4.1
Em auditórios com piso inclinado, é possível que uma pessoa, em cadeira de rodas, acesse esse espaço reservado?	NBR 9050/2004	8.2.1	Em auditórios com piso inclinado, é possível que uma pessoa, em cadeira de rodas, acesse esse espaço reservado?	NBR 9050/2015	N/A
Existe, pelo menos, um assento, mais largo e resistente que os demais, destinado a obesos?	NBR 9050/2004	8.2.1.3.3	Existe, pelo menos, um assento, mais largo e resistente que os demais, destinado a obesos?	NBR 9050/2015	10.3.1

Há, pelo menos, um assento destinado a pessoas com mobilidade reduzida, com braço articulado?	NBR 9050/2004	8.2.1.3.2	Há, pelo menos, um assento destinado a pessoas com mobilidade reduzida, com braço articulado?	NBR 9050/2015	10.3.1
Existe, ao lado dos espaços reservados, pelo menos, um assento destinado aos acompanhantes das pessoas com cadeiras de rodas, com mobilidade reduzida ou obesas?	NBR 9050/2004	8.2.1, alínea g	Existe, ao lado dos espaços reservados, pelo menos, um assento destinado aos acompanhantes das pessoas com cadeiras de rodas, com mobilidade reduzida ou obesas?	NBR 9050/2015	10.3.1, alínea c
Todos esses assentos preferenciais estão situados próximos aos corredores, mas não atrapalham a circulação?	NBR 9050/2004	8.2.1.2.5 9.4	Todos esses assentos preferenciais estão situados próximos aos corredores, mas não atrapalham a circulação?	NBR 9050/2015	10.3.2.5
Todos esses assentos preferenciais estão identificados com placas?	NBR 9050/2004	8.2.1, alínea g	Todos esses assentos preferenciais estão identificados com placas?	NBR 9050/2015	10.3.1, alínea e
Todos esses assentos preferenciais estão situados em local de piso plano e horizontal?	NBR 9050/2004	8.2.1, alínea f	Todos esses assentos preferenciais estão situados em local de piso plano e horizontal?	NBR 9050/2015	10.3.1, alínea d
Todos esses assentos preferencias garantem conforto, segurança e boa visibilidade?	NBR 9050/2004	8.2.1, alínea d	Todos esses assentos preferencias garantem conforto, segurança e boa visibilidade?	NBR 9050/2015	10.3.1, alínea b 10.3.2.2
É possível que uma pessoa, em cadeira de rodas, acesse o palco através de rampa?	NBR 9050/2004	8.2.1.4	É possível que uma pessoa, em cadeira de rodas, acesse o palco através de rampa?	NBR 9050/2015	10.4.3
No desnível entre o palco e a plateia, existe guia de balizamento?	NBR 9050/2004	8.2.1.4.3	No desnível entre o palco e a plateia, existe guia de balizamento?	NBR 9050/2015	10.4.3
Existe, no palco, um local – com boa visibilidade e iluminação – destinado à/ao interprete de Libras?	NBR 9050/2004	8.2.1.4.4	Existe, no palco, um local – com boa visibilidade e iluminação – destinado à/ao interprete de Libras?	NBR 9050/2015	10.4.5

12- Sanitários					
Geral					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Existe, pelo menos, um sanitário feminino e um masculino com vaso sanitário e lavatório acessíveis as pessoas com deficiências na escola?	NBR 9050/2004	7.2.2	Existe, pelo menos, um sanitário feminino e um masculino com vaso sanitário e lavatório acessíveis as pessoas com deficiências na escola?	NBR 9050/2015	7.4.3
Os sanitários acessíveis estão localizados em pavimentos aos quais é possível chegar com auxílio de cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	7.2.1	Os sanitários acessíveis estão localizados em pavimentos aos quais é possível chegar com auxílio de cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	7.3

As portas dos sanitários possuem vão de abertura de, no mínimo, 80 centímetros?	NBR 9050/2004	6.9.2.1	As portas dos sanitários possuem vão de abertura de, no mínimo, 80 centímetros?	NBR 9050/2015	6.11.2.4
O desnível entre o sanitário e a circulação é de, no máximo, meio centímetro de altura?	NBR 9050/2004	6.1.4	O desnível entre o sanitário e a circulação é de, no máximo, meio centímetro de altura?	NBR 9050/2015	7.12.4
No ambiente dos sanitários, há contraste entre piso, parede e equipamentos, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x	No ambiente dos sanitários, há contraste entre piso, parede e equipamentos, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x
O piso dos sanitários é antiderrapante, regular e em boas condições de manutenção?	NBR 9050/2004	6.1.1	O piso dos sanitários é antiderrapante, regular e em boas condições de manutenção?	NBR 9050/2015	7.12.4
É possível para uma pessoa, em cadeira de rodas, circular pelo sanitário, manobrar sua cadeira, acessar o boxe e lavatório?	NBR 9050/2004	4.3.3.1	É possível para uma pessoa, em cadeira de rodas, circular pelo sanitário, manobrar sua cadeira, acessar o boxe e lavatório?	NBR 9050/2015	7.12.1
Lavatórios acessíveis					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Existe, pelo menos, um lavatório suspenso, sem armário ou coluna, para possibilitar a aproximação de uma cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	7.3.6.2	Existe, pelo menos, um lavatório suspenso, sem armário ou coluna, para possibilitar a aproximação de uma cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	7.5 alínea d
Em frente a esse lavatório, há espaço suficiente para circulação e manobra de cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	7.3.6.1	Em frente a esse lavatório, há espaço suficiente para circulação e manobra de cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	7.5, alínea a, b e c
A altura entre o lavatório e o piso é de, no mínimo, 73 centímetros, e permite a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	7.3.6.2	A altura entre o lavatório e o piso é de, no máximo, 80 centímetros, e permite a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	7.5
As torneiras desse lavatório são fáceis de alcançar por uma criança ou pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	7.3.6.3	As torneiras desse lavatório são fáceis de alcançar por uma criança ou pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	7.5 alínea, k
As torneiras desse lavatório são facilmente manuseadas por uma pessoa com mobilidade reduzida nas mãos?	NBR 9050/2004	7.3.6.3	As torneiras desse lavatório são facilmente manuseadas por uma pessoa com mobilidade reduzida nas mãos?	NBR 9050/2015	7.8.2
Os acessórios do lavatório, como toalheiro, cesto de lixo, espelho, saboneteira, estão instalados a uma altura e distancia acessíveis a uma criança ou pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	7.3.8	Os acessórios do lavatório, como toalheiro, cesto de lixo, espelho, saboneteira, estão instalados a uma altura e distancia acessíveis a uma criança ou pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	7.11

Boxes sanitários acessíveis					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
O boxe acessível tem dimensões mínimas de 150x150 cm?	NBR 9050/2004	7.3.3.2	O boxe acessível tem dimensões mínimas de 150x150 cm?	NBR 9050/2015	7.5
Há espaço suficiente que permita transferir a pessoa em cadeira de rodas para o vaso sanitário?	NBR 9050/2004	7.3.1.1	Há espaço suficiente que permita transferir a pessoa em cadeira de rodas para o vaso sanitário?	NBR 9050/2015	7.5, alínea b e c
O assento do vaso sanitário esta a uma altura entre 43 e 46 centímetros?	NBR 9050/2004	7.3.1.3	O assento do vaso sanitário esta a uma altura entre 43 e 46 centímetros?	NBR 9050/2015	7.7.2.1
A localização e as dimensões das barras de apoio junto ao vaso sanitário obedecem a seção 7.3.1.2, da NBR 9050/04?	NBR 9050/2004	7.3.1.2	A localização e as dimensões das barras de apoio junto ao vaso sanitário obedecem a seção 7.7.2.2, da NBR 9050/15?	NBR 9050/2015	7.7.2.2
O porta-papel higiênico esta em uma posição confortável?	NBR 9050/2004	7.3.8.2	O porta-papel higiênico esta em uma posição confortável?	NBR 9050/2015	7.11.2
A descarga esta a uma altura de 1 metro do piso e fácil de ser acionada?	NBR 9050/2004	7.3.1.5	A descarga esta a uma altura de 1 metro do piso e fácil de ser acionada?	NBR 9050/2015	7.7.3.1
Existe, pelo menos, um vaso sanitário infantil para crianças menores e pessoas com baixa estatura?	NBR 9050/2004	7.2.2	Existe, pelo menos, um vaso sanitário infantil para crianças menores e pessoas com baixa estatura?	NBR 9050/2015	7.4.4
A porta do boxe acessível possui vão de abertura de, no mínimo, 80 centímetros?	NBR 9050/2004	6.9.2.1	A porta do boxe acessível possui vão de abertura de, no mínimo, 80 centímetros?	NBR 9050/2015	6.11.2.4
A porta do boxe acessível abre totalmente para fora, sem encontrar nenhum obstáculo?	NBR 9050/2004	7.3.3.4	A porta do boxe acessível abre totalmente para fora, sem encontrar nenhum obstáculo?	NBR 9050/2015	6.11.2.3
A porta do boxe acessível possui puxadores em forma de barras horizontas para facilitar seu fechamento?	NBR 9050/2004	6.9.2.4	A porta do boxe acessível possui puxadores em forma de barras horizontas para facilitar seu fechamento?	NBR 9050/2015	7.5 alínea f
Além da barra horizontal, a porta possui maçaneta do tipo alavanca, a uma altura entre 90 e 110 centímetros , para pessoas com mobilidade reduzida nas mãos?	NBR 9050/2004	6.9.2.3	Além da barra horizontal, a porta possui maçaneta do tipo alavanca, a uma altura entre 80 e 110 centímetros , para pessoas com mobilidade reduzida nas mãos?	NBR 9050/2015	6.11.2.7
Mictórios acessíveis					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
A área livre, ao redor do mictório, tem dimensões mínimas de 120 x 80 centímetros?	NBR 9050/2004	7.3.7.1	A área livre, ao redor do mictório, tem dimensões mínimas de 120 x 80 centímetros?	NBR 9050/2015	7.10.4.1

A localização e as dimensões das barras de apoio, junto ao mictório, obedecem a seção 7.3.7.4, da NBR 9050/04	NBR 9050/2004	7.3.7.4	A localização e as dimensões das barras de apoio, junto ao mictório, obedecem a seção 7.10.4.3, da NBR 9050/04	NBR 9050/2015	7.10.4.3
--	---------------	---------	---	---------------	----------

13- Trocador em sanitário acessível					
Maca ou mesa					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Há, pelo menos, um trocador acessível na escola?	NBR 9050/2004	7.2.2	Há, pelo menos, um trocador acessível na escola?	NBR 9050/2015	7.9
No ambiente do trocador, há contraste entre piso, parede e equipamentos, a fim de facilitar sua identificação por pessoas com baixa visão?	x	x	No ambiente do trocador, há contraste entre piso, parede e equipamentos, a fim de facilitar sua identificação por pessoas com baixa visão?	x	x
Existe uma mesa ou maca, para a troca de roupas ou fraldas, com dimensões mínimas de 80x180 centímetros e 46 centímetros de altura em relação ao piso?	NBR 9050/2004	7.2.3	Existe uma mesa ou maca, para a troca de roupas ou fraldas, com dimensões mínimas de 70x180 centímetros e 46 centímetros de altura em relação ao piso?	NBR 9050/2015	7.9
Junto à mesa, há barras de apoio?	NBR 9050/2004	7.2.3	Junto à mesa, há barras de apoio?	NBR 9050/2015	7.14.1
Essa mesa é revestida com material lavável?	x	X	Essa mesa é revestida com material lavável?	x	x
Os equipamentos e materiais de apoio, como lavatório, saboneteira, lixeira, papeleira e materiais para higiene, estão próximo a maca?	x	X	Os equipamentos e materiais de apoio, como lavatório, saboneteira, lixeira, papeleira e materiais para higiene, estão próximo a maca?	x	x
Chuveiro					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Há, pelo menos, um chuveiro, no ambiente do trocador ou um vestiário, acessível na escola?	NBR 9050/2004	7.3.4.1	Há, pelo menos, um chuveiro, no ambiente do trocador ou um vestiário, acessível na escola?	NBR 9050/2015	7.12.1
O local onde fica o chuveiro possui dimensões suficientes – 90x95 centímetros- para a manobra de cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	7.3.4.1	O local onde fica o chuveiro possui dimensões suficientes – 90x95 centímetros- para a manobra de cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	7.12.1.2
Junto ao chuveiro, existem barras de apoio em forma de “L”?	NBR 9050/2004	7.3.4.4	Junto ao chuveiro, existem barras de apoio em forma de “L”?	NBR 9050/2015	7.12.3
Junto ao chuveiro, existe um banco fixado à parede, com altura de 46 centímetros?	NBR 9050/2004	7.3.4.1	Junto ao chuveiro, existe um banco fixado à parede, com altura de 46 centímetros?	NBR 9050/2015	7.12.1.1
Esse banco é removível ou articulado?	NBR 9050/2004	7.3.4.2	Esse banco é removível ou articulado?	NBR 9050/2015	7.12.1.1

Esse banco possui dimensões de 45x70 centímetros?	NBR 9050/2004	7.3.4.2	Esse banco possui dimensões de 45x70 centímetros?	NBR 9050/2015	7.12.1.1
O chuveiro possui ducha manual?	NBR 9050/2004	7.3.4.3	O chuveiro possui ducha manual?	NBR 9050/2015	7.12.2
A localização e a altura da ducha manual obedecem à seção 7.3.4.3, da NBR 9050/04?	NBR 9050/2004	7.3.4.3	A localização e a altura da ducha manual obedecem à seção 7.12.3, da NBR 9050/15?	NBR 9050/2015	7.12.3

14- Refeitório					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
No ambiente do refeitório, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x	No ambiente do refeitório, há contraste de cor entre piso, parede e moveis, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x
Há, pelo menos, uma mesa comunitária sem obstáculos, como pés e bancos fixos, com vão livre de 73 centímetros – do pé ao tampo – que permita a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	9.3.4	Há, pelo menos, uma mesa comunitária sem obstáculos, como pés e bancos fixos, com vão livre de 73 centímetros – do pé ao tampo – que permita a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	9.3.2.4
As mesas, destinadas ao uso de pessoas em cadeira de rodas, estão integradas às demais e em local de fácil acesso ao balcão de distribuição de refeições?	NBR 9050/2004	8.2.3.1	As mesas, destinadas ao uso de pessoas em cadeira de rodas, estão integradas às demais e em local de fácil acesso ao balcão de distribuição de refeições?	NBR 9050/2015	9.3.2.2
As mesas e cadeiras possuem dimensões que permitam seu uso com conforto de acordo com o tipo de usuários, como, por exemplo, crianças pequenas, pessoas obesas?	NBR 9050/2004	8.6.6	As mesas e cadeiras possuem dimensões que permitam seu uso com conforto de acordo com o tipo de usuários, como, por exemplo, crianças pequenas, pessoas obesas?	NBR 9050/2015	10.15.6
É possível circular e manobrar a cadeira de rodas, nos corredores, entre as mesas do refeitório?	NBR 9050/2004	9.3.3.3	É possível circular e manobrar a cadeira de rodas, nos corredores, entre as mesas do refeitório?	NBR 9050/2015	9.3.2.2
É possível circular e manobrar a cadeira de rodas em frente ao balcão de distribuição de alimentos?	NBR 9050/2004	9.5.3.4	É possível circular e manobrar a cadeira de rodas em frente ao balcão de distribuição de alimentos?	NBR 9050/2015	9.3.2.2
Esse balcão possui uma altura confortável para a visualização e o alcance dos alimentos por pessoas em cadeira de rodas ou crianças pequenas?	NBR 9050/2004	9.5.3.4	Esse balcão possui uma altura confortável para a visualização e o alcance dos alimentos por pessoas em cadeira de rodas ou crianças pequenas?	NBR 9050/2015	9.3.3.3

15- Quadra de esportes					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Existe rota acessível que permita as pessoas com mobilidade reduzida chegarem à quadra, aos bancos/arquibancadas ou aos sanitários e vestiários?	NBR 9050/2004	8.5.1.3	Existe rota acessível que permita as pessoas com mobilidade reduzida chegarem à quadra, aos bancos/arquibancadas ou aos sanitários e vestiários?	NBR 9050/2015	10.11.3
Nessa rota acessível, existe piso tátil direcional para guiar as pessoas com deficiência visual até a entrada da quadra, bancos, sanitários e vestiários?	NBR 9050/2004	6.1.3	Nessa rota acessível, existe piso tátil direcional para guiar as pessoas com deficiência visual até a entrada da quadra, bancos, sanitários e vestiários?	NBR 9050/2015	6.3.8
Há contrastes nas cores da pintura do piso da quadra e demais elementos, como traves, redes e cestas?	x	x	Há contrastes nas cores da pintura do piso da quadra e demais elementos, como traves, redes e cestas?	x	x
Todo o espaço ao redor da quadra de esportes não apresenta degraus ou buracos e permite a circulação de pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	6.1.1	Todo o espaço ao redor da quadra de esportes não apresenta degraus ou buracos e permite a circulação de pessoas em cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	6.3.1
Existe, pelo menos, um espaço reservado entre os bancos ou na arquibancada, com tamanho suficiente para a permanência de uma cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	8.2.1.3.1 9.4	Existe, pelo menos, um espaço reservado entre os bancos ou na arquibancada, com tamanho suficiente para a permanência de uma cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	10.11.2 10.11.3
Esse espaço reservado é de fácil acesso pelo corredor e não atrapalha a circulação?	NBR 9050/2004	8.2.1.2.5 9.4	Esse espaço reservado é de fácil acesso pelo corredor e não atrapalha a circulação?	NBR 9050/2015	8.9.3
Existem sanitários e vestiários acessíveis próximos à quadra de esportes?	NBR 9050/2004	8.5.1.5	Existem sanitários e vestiários acessíveis próximos à quadra de esportes?	NBR 9050/2015	10.11.5
No caso de praticas de esportes por pessoas que utilizam cadeira de rodas do tipo "cambada", os vãos livres das portas existentes na rota acessível, nos sanitários e vestiários, são de, no mínimo, um metro?	NBR 9050/2004	8.5.1.1	No caso de praticas de esportes por pessoas que utilizam cadeira de rodas do tipo "cambada", os vãos livres das portas existentes na rota acessível, nos sanitários e vestiários, são de, no mínimo, um metro?	NBR 9050/2015	10.11.1

16- Pátios					
Manual	Decr./ Norma	Seção/ Art.	Manual atualizado	Decr./ Norma	Seção/ Art.
Nos pátios internos, há contraste de cor entre os pisos e paredes, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x	Nos pátios internos, há contraste de cor entre os pisos e paredes, a fim de facilitar a orientação de pessoas com baixa visão?	x	x

Em pátios externos, há contraste entre piso e grama?	x	x	Em pátios externos, há contraste entre piso e grama?	x	x
O piso do pátio é antiderrapante em dias de chuva?	NBR 9050/2004	6.1.1	O piso do pátio é antiderrapante em dias de chuva?	NBR 9050/2015	6.3.1
A cor desse piso evita o ofuscamento da visão em dias de muito sol?	x	x	A cor desse piso evita o ofuscamento da visão em dias de muito sol?	x	x
Esse piso é nivelado, ou seja, sem buracos ou degraus que atrapalham a circulação de cadeira de rodas?	NBR 9050/2004	6.1.1	Esse piso é nivelado, ou seja, sem buracos ou degraus que atrapalham a circulação de cadeira de rodas?	NBR 9050/2015	6.3.1
Existem rampas quando há desníveis maiores que 1,5 centímetros ?	NBR 9050/2004	6.1.4	Existem rampas quando há desníveis maiores que 2,0 centímetros ?	NBR 9050/2015	6.3.4.1
É possível atravessar o pátio, num percurso seguro, sem encontrar obstáculos como bancos, telefones, bebedouros, extintores de incêndio, vasos de plantas, moveis, lixeiras, etc., que atrapalhem a circulação de pessoas?	NBR 9050/2004	9.10.1 9.10.2	É possível atravessar o pátio, num percurso seguro, sem encontrar obstáculos como bancos, telefones, bebedouros, extintores de incêndio, vasos de plantas, moveis, lixeiras, etc., que atrapalhem a circulação de pessoas?	NBR 9050/2015	6.12
Caso existam obstáculos atrapalhando a passagem, eles são identificados com piso tátil de alerta para pessoas com deficiência visual?	NBR 9050/2004	6.1.2	Caso existam obstáculos atrapalhando a passagem, eles são identificados com piso tátil de alerta para pessoas com deficiência visual?	NBR 9050/2015	6.3.8
Quando o pátio é muito amplo e sem limites definidos, existe piso tátil direcional para guiar as pessoas com deficiência visual ate os principais acessos?	NBR 9050/2004	6.1.3	Quando o pátio é muito amplo e sem limites definidos, existe piso tátil direcional para guiar as pessoas com deficiência visual ate os principais acessos?	NBR 9050/2015	6.3.8
Existe grade de proteção que evite quedar nos pátios localizados em terrenos inclinados ou em pavimentos elevados?	x	x	Existe grade de proteção que evite quedar nos pátios localizados em terrenos inclinados ou em pavimentos elevados?	x	x
Essa grade de proteção apresenta altura mínima de 1 metro e 10 centímetros, é rígida e esta bem fixada?	NBR 9050/2004	6.7	Essa grade de proteção apresenta altura mínima de 1 metro e 10 centímetros, é rígida e esta bem fixada?	NBR 9050/2015	6.9.1
Há placas indicativas, no pátio, que orientem para as saídas, escadas, rampas e outras direções importantes?	NBR 9050/2004	5.15.1.1	Há placas indicativas, no pátio, que orientem para as saídas, escadas, rampas e outras direções importantes?	NBR 9050/2015	5.5.1.2

APÊNDICE II – CHECKLIST PROPOSTO

Elementos e parâmetros			
	NBR 9050/15	Situação	
Entorno	Existência de elementos que permitam a travessia com segurança?	N/A	Conforme () Não Conforme ()
	Rebaixamento de calçada nos dois lados da rua?	N/A	Conforme () Não Conforme ()
	Condições da pavimentação:	Recomenda-se regular e sem buracos	Conforme () Não Conforme ()
	Faixa livre para circulação de pedestres: _____ (cm)	mínimo 120 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Todos os obstáculos são identificados com piso tátil de alerta?	Obrigatório a aplicação de sinalização tátil e visual	Conforme () Não Conforme ()
	Na existência de degraus ou desníveis: _____ (cm)	Devem ser menores que 0,5 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Estacionamento		
	Existem vagas para pessoas com deficiência:	Número mínimo depende do município	Conforme () Não Conforme ()
	Distância média das vagas até a entrada da escola	máximo 50 m	Conforme () Não Conforme ()
	Vagas são sinalizadas?	A vagas devem ser sinalizadas com placas e pintura no piso	Conforme () Não Conforme ()
Espaço ao lado da vaga destinado à circulação: _____ (cm)	120 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Faixa de circulação com trajeto seguro até o destino? _____ (cm)	mínimo 120 cm	Conforme () Não Conforme ()	

Elementos e parâmetros			
	NBR 9050/15	Situação	
Do portão da escola à porta de entrada	Localização da entrada dos alunos:	Preferencialmente localizada na via de menor fluxo de veículos	Conforme () Não Conforme ()
	Altura do interfone e/ou campainha: _____ (cm)	Entre 80 e 120 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Características do piso que ligam do portão até a entrada da escola:	Recomenda-se regular e sem buracos	Conforme () Não Conforme ()
	Faixa livre para circulação de pedestres: _____ (cm)	mínimo 120 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Todos os obstáculos são identificados com piso tátil de alerta?	Obrigatório a aplicação de sinalização tátil e visual	Conforme () Não Conforme ()
	Para caminhos muito amplos, existe sinalização no piso?	Obrigatório a aplicação de sinalização tátil e visual	Conforme () Não Conforme ()
	Estacionamento		
	Entrada do estacionamento difere da entrada dos alunos?	Não se aplica a norma, mas sugere-se que sejam entradas diferentes	Conforme () Não Conforme ()
	Existem vagas para pessoas com deficiência:	Número mínimo depende do município	
	Distância média das vagas até a entrada da escola	máximo 50 m	Conforme () Não Conforme ()

Vagas são sinalizadas?	A vagas devem ser sinalizadas com placas e pintura no piso	Conforme () Não Conforme ()
Espaço ao lado da vaga destinado à circulação: _____ (cm)	120 cm	Conforme () Não Conforme ()
Faixa de circulação com trajeto seguro até o destino? _____ (cm)	mínimo 120 cm	Conforme () Não Conforme ()

Elementos e parâmetros			
	NBR 9050/15	Situação	
Recepção e sala de atendimento	Balcão de atendimento possui sinalização adequada?	Portas e passagens devem possuir informação visual, associada a sinalização tátil ou sonora.	Conforme () Não Conforme ()
	Largura do balcão: _____ (cm)	mínimo 90 cm	
	Altura do balcão: _____ (cm)	Entre 75 e 85 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Aproximação para as pernas no balcão: _____ (cm)	mínimo 30 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Faixa livre para circulação de pedestres: _____ (cm)	mínimo 120 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Espaço de espera para P.C.R. fora da circulação: _____ x _____ (cm)	mínimo 80 x 120 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Placas indicativas para outros ambientes da escola:	Portas e passagens devem possuir informação visual, associada a sinalização tátil ou sonora.	Conforme () Não Conforme ()
	Placas com letra em relevo ou Braille nas portas de cada ambiente:	Portas e passagens devem possuir informação visual, associada a sinalização tátil ou sonora.	Conforme () Não Conforme ()
	Altura das placas: _____ (cm)	entre 90 e 110 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Planos e mapas acessíveis:	Servem para orientar e ajudar na localização dos ambientes	Conforme () Não Conforme ()
	Piso tátil direcional para outros ambientes:		Conforme () Não Conforme ()
	Extras		
	Telefone público com transmissor de mensagens de texto?	Mínimo 1	Conforme () Não Conforme ()
	Esses telefones são devidamente sinalizados e com fácil acesso?	Representação gráfica e estar localizado junto a uma rota acessível	Conforme () Não Conforme ()
	Altura do telefone: _____ (cm)	Entre 75 e 80 cm	Conforme () Não Conforme ()

Corredor	Elementos e parâmetros		
		NBR 9050/15	Situação
	Largura: _____ (cm)	mínimo de 150 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Guarda corpo: _____ (cm)	mínimo de 110 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Corrimão: _____ (cm)	70 cm e 92 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Piso: _____	antiderrapante	Conforme () Não Conforme ()
	Inclinação transversal do piso: _____ (%)	até 3%	Conforme () Não Conforme ()
	Inclinação longitudinal do piso: _____ (%)	inferior a 5%	Conforme () Não Conforme ()
	Sinalização visual	Por meio de textos e símbolos	Conforme () Não Conforme ()
	Sinalização tátil	Informações em relevo	Conforme () Não Conforme ()
Mobiliário			
Bebedouro: _____ (cm)	Tipo 1: entre 100 e 110 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Bebedouro: _____ (cm)	Tipo 2: 90 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Altura livre bebedouro: _____ (cm)	no mínimo 73 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Elementos presentes que não atrapalhem a passagem	Faixa livre de 120 cm	Conforme () Não Conforme ()	

Sanitários	Elementos e parâmetros		
		NBR 9050/15	Situação
	Sinalização visual	Por meio de textos e símbolos	Conforme () Não Conforme ()
	Sinalização tátil	Informações em relevo	Conforme () Não Conforme ()
	Vão de abertura da porta: _____ (cm)	mínimo de 80 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura da maçaneta: _____ (cm)	entre 80 e 110 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Modo de acionamento maçaneta:	Indica-se tipo alavanca	Conforme () Não Conforme ()
	Piso: _____	antiderrapante	Conforme () Não Conforme ()
	Tem um sanitário feminino e um masculino acessível?	Mínimo um feminino e um masculino	Conforme () Não Conforme ()
	Lavatórios acessíveis		
Lavatório suspenso:	Lavatório que permita aproximação de PCR	Conforme () Não Conforme ()	
Altura entre lavatório e piso: _____ (cm)	65 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Altura das torneiras: _____ (cm)	entre 78 e 80 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Modo de acionamento da torneira:	Recomenda-se alavanca ou eletrônico	Conforme () Não Conforme ()	
Sanitários acessíveis			
Dimensões do boxe acessível: _____ (cm)	mínimo 150 x 150 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Altura do vaso sanitário: _____ (cm)	entre 43 e 46 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Altura da válvula do sanitário: _____ (cm)	100 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Vaso sanitário infantil	36 cm de altura	Conforme () Não Conforme ()	
Área livre do mictório: _____ (cm)	Mínimo 120 x 180 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Altura do mictório:	Entre 60 e 65 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Altura da válvula do mictório: _____ (cm)	100 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Vão de abertura da porta: _____ (cm)	mínimo de 80 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Barras de apoio			
Dimensões da barra de apoio em forma de "L": _____ (cm)	mínimo 70 x 70 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Dimensões da barra de apoio reta: _____ (cm)	mínimo 70 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Altura da barra de apoio: _____ (cm)	75 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Trocador em sanitário acessível			
Trocador acessível:	mínimo 1	Conforme () Não Conforme ()	
Dimensões da mesa ou maca para troca de fraldas: _____ x _____ (cm)	mínimo 70 x 180 *cm	Conforme () Não Conforme ()	

Sanitários	Altura da mesa ou maca em relação ao piso: _____ (cm)	46 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Barras de apoio:	mínimo duas	Conforme () Não Conforme ()
	Distância dos acessórios até a maca:	Altura máxima de 1,20m	Conforme () Não Conforme ()
	Chuveiro		
	Chuveiro acessível:	mínimo 1	Conforme () Não Conforme ()
	Dimensões do local para chuveiro: _____ x _____ (cm)	mínimo 90 x 95 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Barras de apoio em forma de "L": _____ x _____ (cm)	mínimo 70 x 70 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Barra de apoio vertical: _____ (cm)	mínimo 70 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura das barras de apoio: _____ (cm)	75 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Banco fixo: _____ x _____ (cm)	mínimo 45 x 70	Conforme () Não Conforme ()
	Altura do banco fixo: _____ (cm)	46 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura do registro da ducha: _____ (cm)	100 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Modo de acionamento da ducha:	Alavanca	Conforme () Não Conforme ()
	Altura da ducha: _____ (cm)	200 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Mobiliário		
	Altura do espelho: _____ (cm)	entre 50 e 180 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura da papeleira embutida: _____ (cm)	máximo 55 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Distância da papeleira embutida até o vaso sanitário: _____ (cm)	máximo 20 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura da papeleira de sobrepor: _____ (cm)	máximo 100 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Distância da papeleira de sobrepor até o vaso sanitário: _____ (cm)	Alinhada ao fim do vaso sanitário	Conforme () Não Conforme ()
Faixa de alcance de todos os acessórios do lavatório: _____ (cm)	Entre 80 e 120 cm	Conforme () Não Conforme ()	

Sala de aula	Elementos e parâmetros		
		NBR 9050/15	Situação
	Sinalização visual	Por meio de textos e símbolos	Conforme () Não Conforme ()
	Sinalização tátil	Informações em relevo	Conforme () Não Conforme ()
	Largura da porta: _____ (cm)	mínimo 80 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Desnível entre corredor e sala de aula: _____ (cm)	máximo 0,5 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Mobiliário		
	Altura da lousa: _____ (cm)	altura inferior máxima de 90 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Espaço livre em frente a lousa: _____ (cm)	diâmetro de 150 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura das estantes: _____ (cm)	máximo 135 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura da carteira: _____ (cm)	mínimo 73 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Largura da carteira: _____ (cm)	mínimo 80 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Profundidade da carteira: _____ (cm)	mínimo 50 cm, recomendável 60 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Espaço entre carteiras: _____ (cm)	mínimo 90 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Carteira adaptável quanto ao tamanho dos alunos:	Mínimo uma	Conforme () Não Conforme ()

Laboratórios	Elementos e parâmetros		
		NBR 9050/15	Situação
	Sinalização visual	Por meio de textos e símbolos	Conforme () Não Conforme ()
	Sinalização tátil	Informações em relevo	Conforme () Não Conforme ()
	Largura da porta: _____ (cm)	mínimo 80 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Computador com tecnologia assistiva:	mínimo 5% para PCR e PMR / 10% adaptáveis	Conforme () Não Conforme ()
	Desnível entre corredor e sala de aula: _____ (cm)	máximo 0,5 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Mobiliário		
	Altura da lousa: _____ (cm)	altura inferior máxima de 90 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Espaço livre em frente a lousa: _____ (cm)	diâmetro de 150 cm	Conforme () Não Conforme ()
Altura das estantes: _____ (cm)	máximo 135 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Vão livre das mesas: _____ (cm)	73 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Mesas e cadeiras adaptáveis para diferentes estaturas e pesos:	10% do total	Conforme () Não Conforme ()	
Vão livre da pia: _____ (cm)	73 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Modo de acionamento da torneira:	Recomendado alavanca ou eletrônico	Conforme () Não Conforme ()	
Faixa de alcance dos acessórios da pia:	entre 80 e 120 cm	Conforme () Não Conforme ()	

Biblioteca	Elementos e parâmetros		
		NBR 9050/15	Situação
	Sinalização visual	Por meio de textos e símbolos	Conforme () Não Conforme ()
	Sinalização tátil	Informações em relevo	Conforme () Não Conforme ()
	Largura da porta: _____ (cm)	mínimo 80 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Recursos audiovisuais:	Publicações em texto digital acessível e serviço de apoio. Recomenda-se publicações em Braille.	Conforme () Não Conforme ()
	Terminais de de consulta por meio de computadores acessíveis:	mín. 5% para P.C.R. E P.M.R./ 10% adaptáveis	Conforme () Não Conforme ()
	Mobiliário		
	Altura da lousa: _____ (cm)	altura inferior máxima de 90 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Espaço livre em frente a lousa: _____ (cm)	diâmetro de 150 cm	Conforme () Não Conforme ()
Altura das estantes: _____ (cm)	máximo 135 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Capacidade de aproximação em mesas de atendimento: _____ (cm)	mínimo 50 cm		
Vão livre das mesas: _____ (cm)	73 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Largura do corredor entre estantes: _____ (cm)	mínimo 90 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Espaço para manobra de cadeira de roda ao final das estantes: _____ (cm)	diâmetro de 150 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Altura das prateleiras: _____ (cm)	Máximo 135 cm	Conforme () Não Conforme ()	

Elementos e parâmetros		
	NBR 9050/15	Situação
Sinalização visual	Por meio de textos e símbolos	Conforme () Não Conforme ()
Sinalização tátil	Informações em relevo	Conforme () Não Conforme ()
Largura da porta: _____ (cm)	mínimo 80 cm	Conforme () Não Conforme ()
Inclinação do piso:	Recomenda-se piso plano horizontal	Conforme () Não Conforme ()
Acesso acessível ao palco:	Indicado o uso de rampa	Conforme () Não Conforme ()
Largura da rampa: _____ (cm)	mínimo 90 cm	Conforme () Não Conforme ()
Inclinação da rampa:	máx. De 16,66% para altura de 60 cm, e 10% acima de 60 cm	Conforme () Não Conforme ()
Guia de balizamento do desnível entre palco e plateia:	Necessário	Conforme () Não Conforme ()
Local destinado ao interprete de libras:	Um local com boa visibilidade e iluminação	Conforme () Não Conforme ()
Tecnologia assistiva:	Devem ser disponibilizados para atender às pessoas com deficiência visual e auditiva.	Conforme () Não Conforme ()
Angulo visual a partir do limites superior na tela até a linha do horizonte visual, com altura de 1,15m: _____	Máximo 30°	Conforme () Não Conforme ()
Mobiliário		
Dimensão do espaço reservado para pessoa em cadeira de rodas: _____ x _____ (cm)	mínimo 80 x 120 cm	Conforme () Não Conforme ()
Assento destinado a obesos	Mínimo uma unidade.	Conforme () Não Conforme ()
Assento destinado a pessoa com mobilidade reduzida:	Mínimo uma unidade.	Conforme () Não Conforme ()
Espaço para pessoa com cadeira de roda: _____ x _____ (cm)	mínimo de 80 x 120 cm	Conforme () Não Conforme ()
Espaço reservado à acompanhantes de PMR ou PCR	De acordo com número de vagas para PCR e PMR	Conforme () Não Conforme ()
Localização destes assentos:	Preferencialmente próximos aos corredores	Conforme () Não Conforme ()

Elementos e parâmetros		
	NBR 9050/15	Situação
Sinalização visual	Por meio de textos e símbolos	Conforme () Não Conforme ()
Sinalização tátil	Informações em relevo	Conforme () Não Conforme ()
Largura da porta: _____ (cm)	mínimo 80 cm	Conforme () Não Conforme ()
Inclinação do piso:	Recomenda-se piso plano horizontal	Conforme () Não Conforme ()
Tecnologia assistiva:	Devem ser disponibilizados para atender às pessoas com deficiência visual e auditiva.	Conforme () Não Conforme ()
Mobiliário		
Altura da lousa: _____ (cm)	altura inferior máxima de 90 cm	Conforme () Não Conforme ()
Espaço livre em frente a lousa: _____ (cm)	diâmetro de 150 cm	Conforme () Não Conforme ()
Altura das estantes: _____ (cm)	máximo 135 cm	Conforme () Não Conforme ()
Capacidade de aproximação em mesas de atendimento: _____ (cm)	mínimo 50 cm	Conforme () Não Conforme ()
Vão livre das mesas: _____ (cm)	73 cm	Conforme () Não Conforme ()

Refeitório	Elementos e parâmetros		
		NBR 9050/15	Situação
	Sinalização visual	Por meio de textos e símbolos	Conforme () Não Conforme ()
	Sinalização tátil	Informações em relevo	Conforme () Não Conforme ()
	Largura da porta: _____ (cm)	mínimo 80 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Inclinação do piso:	Recomenda-se piso plano horizontal	Conforme () Não Conforme ()
	Mobiliário		
	Altura do tampo da mesa: _____ (cm)	entre 75 e 58 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Espaço livre em frente a mesa: _____ (cm)	mínimo 90 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Largura livre da mesa: _____ (cm)	mínimo 80 cm	
Altura do passa prato: _____ (cm)	entre 75 e 85 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Espaço livre em frente ao passa prato: _____ (cm)	mínimo 90 cm	Conforme () Não Conforme ()	
Profundidade livre das mesas: _____ (cm)	mínimo 50 cm	Conforme () Não Conforme ()	

Quadra de esportes	Elementos e parâmetros		
		NBR 9050/15	Situação
	Sinalização visual	Por meio de textos e símbolos	Conforme () Não Conforme ()
	Sinalização tátil	Informações em relevo	Conforme () Não Conforme ()
	Largura da porta: _____ (cm)	mínimo 80 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Inclinação do piso:	Recomenda-se piso plano horizontal	Conforme () Não Conforme ()
	Rota acessível para chegada à quadra:	Obrigatório que todas as rotas sejam acessíveis	Conforme () Não Conforme ()
	Piso tátil:	Obrigatório piso tátil para guiar pessoas com def. Visual	Conforme () Não Conforme ()
	Mobiliário		
	Existem degraus ou buracos ao redor da quadra?	Todo o espaço ao redor da quadra deve garantir a circulação de P.C.R.	Conforme () Não Conforme ()
Existe espaço reservado para P.C.R. Na arquibancada?	Obrigatório espaço reservado para P.C.R. Num lugar acessível	Conforme () Não Conforme ()	
Espaço para acompanhando ao lado do assento para P.C.R.?	Todo espaço reservado para P.C.R. Tem direito a um acompanhante ao lado	Conforme () Não Conforme ()	
Sanitários acessíveis próximos a quadra de esportes: _____ (m)	Máximo 50m a serem percorridos	Conforme () Não Conforme ()	
Caso tenha prática de esportes para P.C.R. Vão da porta: _____ (cm)	mínimo 100 cm	Conforme () Não Conforme ()	

Pátios	Elementos e parâmetros		
		NBR 9050/15	Situação
	Sinalização visual	Por meio de textos e símbolos	Conforme () Não Conforme ()
	Sinalização tátil	Informações em relevo	Conforme () Não Conforme ()
	Inclinação do piso:	Recomenda-se piso plano horizontal	Conforme () Não Conforme ()
	Material do piso:	Recomenda-se antiderrapante	Conforme () Não Conforme ()
	Piso nivelado:	Recomenda-se piso sem buracos ou degraus	Conforme () Não Conforme ()
	Piso tátil de alerta:	Obrigatório para alertar mobiliários	Conforme () Não Conforme ()
	Piso tátil direcional:	Obrigatório piso tátil para guiar pessoas com def. Visual	Conforme () Não Conforme ()

Mobiliário			
Pátios	Faixa livre para circulação de pedestres: _____ (cm)	mínimo 120cm	Conforme () Não Conforme ()
	Todos os obstáculos são identificados com piso tátil de alerta?	Obrigatório a aplicação de sinalização tátil e visual	Conforme () Não Conforme ()
	Existe grade de proteção, caso o terreno seja inclinado?	Proteção varia de acordo com a inclinação	Conforme () Não Conforme ()
	Existem placas indicativas que orientem direções importantes?	Autoexplicativa, perceptível e legível para todos.	Conforme () Não Conforme ()

Elementos e parâmetros			
Espaço da educação infantil		NBR 9050/15	Situação
	Largura da porta: _____ (cm)	mínimo 80 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Desnível entre corredor e sala de aula: _____ (cm)	máximo 0,5 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Mobiliário		
	Dimensões da mesa: _____ x _____ (cm)	60 x 45 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura da mesa com tampo: _____ (cm)	Em torno de 40 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Espaço livre para circulação entre estantes? _____ (cm)	mínimo 90 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Para a existência de banheiros com dimensões para crianças menores:		
	Altura do vaso sanitário: _____ (cm)	máximo 36 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura do lavatório: _____ (cm)	Em torno de 60 cm	Conforme () Não Conforme ()
Altura das prateleiras: _____ (cm)	Em torno de 65 cm	Conforme () Não Conforme ()	

Elementos e parâmetros			
Escadas		NBR 9050/15	Situação
	Largura da escada: _____ (cm)	mínimo 120 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Piso:	Antiderrapante e firme	Conforme () Não Conforme ()
	Espelhos dos degraus:	Devem ser fechados	Conforme () Não Conforme ()
	Altura dos degraus: _____ (cm)	Entre 16 e 18 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Profundidade dos degraus: _____ (cm)	Entre 28 e 32 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Todos os degraus tem a mesma dimensão?	Todos os degraus devem ter mesma altura e profundidade	Conforme () Não Conforme ()
	Existe patamar na mudança de direção?	Patamar é obrigatório em cada mudança de direção	Conforme () Não Conforme ()
	Largura do patamar: _____ (cm)	Deve ser a mesma que a da escada	Conforme () Não Conforme ()
	Comprimento do patamar: _____ (cm)	mínimo 120 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Recue entre primeiro e o ultimo degrau com a circulação: _____ (cm)	mínimo 30 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Distancia do piso tátil de alerta até o primeiro degrau: _____ (cm)	mínimo 30 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura do corrimão: _____ (cm) e _____ (cm)	a) 70 cm b) 92cm	Conforme () Não Conforme ()
	Formato das bordas do corrimão:	Devem ser arredondadas e uniformes	Conforme () Não Conforme ()
	Prolongamento do corrimão antes do inicio e apos o termino da escada: _____ (cm)	mínimo 30cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura das paredes ou grades de proteção: _____ (cm)	mínimo 105 cm	Conforme () Não Conforme ()

Elementos e parâmetros			
	NBR 9050/15	Situação	
Rampas	Largura da rampa: _____ (cm)	mínimo 120 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Piso:	Antiderrapante e firme	Conforme () Não Conforme ()
	Existe patamar na mudança de direção?	Patamar é obrigatório em cada mudança de direção	Conforme () Não Conforme ()
	Largura do patamar: _____ (cm)	Deve ser a mesma que a da rampa	Conforme () Não Conforme ()
	Comprimento do patamar: _____ (cm)	mínimo 120 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Recue entre rampa e circulação: _____ (cm)	mínimo 30 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Distancia do piso tátil de alerta até o início da rampa: _____ (cm)	mínimo 30 cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura do corrimão: _____ (cm) e _____ (cm)	a) 70 cm b)92cm	Conforme () Não Conforme ()
	Formato das bordas do corrimão:	Devem ser arredondadas e uniformes	Conforme () Não Conforme ()
	Prolongamento do corrimão antes do início e após o término da escada: _____ (cm)	mínimo 30cm	Conforme () Não Conforme ()
	Altura das paredes ou grades de proteção: _____ (cm)	mínimo 105 cm	Conforme () Não Conforme ()